

Hoje e Amanhã: Cobertura da Cota Dos 15 Milhões

Engenheiros Ianques Implantam o Trabalho Forçado em Volta Redonda

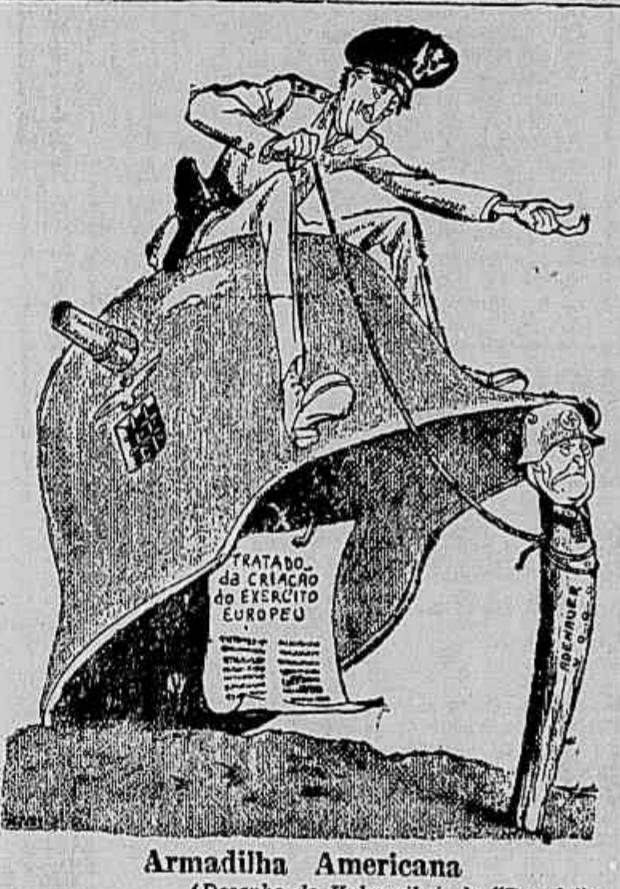
(Leia na 2a. pagina)

Finalmente Revogada a Hora de Verão Criada Pela Light

PEDIRÃO À CÂMARA RELACÕES COM A URSS

Diretor PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR

Ano VI — Rio, Domingo, 28 de Novembro de 1953 — N. 1666



Armadilha Americana
(Desenho de Kukryniksi, da "Pravda")

PUJANTE DEMONSTRAÇÃO A DOS BARNABÉS, NO DIA 4

O SECRETARIO DA «UNSP», RECÉM CHEGADO DA EUROPA, ENTUSIASMA-SE COM O ESPÍRITO DE LUTA DO FUNCIONALISMO — FALA-NOS TAMBÉM O SR. EDGARD TEIXEIRA LEITE SÓBRE O III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL, DE QUE PARTICIPOU COMO DELEGADO

A CABO de chegar ao Rio o sr. Edgard Ferreira Leite, Secretário Geral da União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil (UNSP), que participou do III Congresso Sindical Mundial, em Viena, como representante do funcionalismo brasileiro.

79 PAÍSES

No Aeroporto de Galeão fomos repórteres ouvindo o sr. Edgard Leite que nos declarou:

—Foi a primeira vez na história do movimento sindical que representantes judiciais de todas as filiações e tendências de 79 países se reuniram para discutir os seus problemas e procurar uma solução justa e um ca-

NOVA IORQUE SEM JORNais

EM GREVE OS OPERARIOS DA GRAVURA COS E JORNALISTAS SOLIDARIZAM-SE — 20 MIL GRAFI-

COES JORNALIST

A EUROPA E OS "EUROPEISTAS"

Yves MOREAU

O sr. George Bidault no seu discurso inacabado declarava: — «Una constatação domine o debate: a marcha do mundo condene a medocridade, à espera do pior, os países isolados rumo Europa dividida». Referindo-se à eventualidade da França rejeitar os acordos de Bonn e de Paris, ele anexava: — «O problema do rearmamento alemão do, estaria nesse caso levantado. Haveria uma nova negociação com negociações duros duros. Eu não aconselho a correr este risco».

Quantas frases, quantas hipóteses errôneas, quantas inconsequências, quantas sugestões humilhantes, deformando a verdade.

Quem divide a Europa, senão aqueles que, sob a coloração de uma política europeia, procuram tornar impossível toda a unificação pacífica da Alemanha, numa base democrática? Que política atingiu a ação do isolamento da França, sendo aquela que, pondo em vigor os acordos de Bonn e Paris, autorizou a assinatura colocada no pacto franco-soviético e nos deixaria frente a frente, na Europa Ocidental, com a nova Wehrmacht dos revanchistas? Porque a rejeição dos acordos de Bonn e Paris não condamna a aceitar o renascimento do militarismo alemão sob uma outra forma? Já não é tempo de retificar a direção das nossas negociações públicas a pregadores que e declaram os próprios impotentes diante de qualquer fúnebre fatalidade?

Após as propostas repetidas da U.R.S.S. para uma solução pacífica do problema alemão, a nota que a Polônia vem de dirigir ao governo francês dissipa as quimeras partidas por Bidault e seus comparsas. A Polônia sofreu tantas agressões do imperialismo alemão e o jugo nazista que ela pode elevar a voz com uma autoridade particular; no momento em que se pretende discutir suas fronteiras, ela tem base para denunciar as garantias ilusórias que comportam o exército europeu, sia a que as pretensões garantias asseguradas

entes da guerra não pouparam nenhum sacrifício.

Todos os franceses preocupados com a segurança de seu país serão reconhecidos à Polônia de haver recordado essa trágica experiência acentuado o perigo de um ressurgimento do militarismo alemão e apelado para todos os vizinhos da Alemanha no sentido de conjugar seus esforços para impedir-lhe. O governo polonês oferece assim uma ajuda importante aos que lutam para derrotar os acordos de Bonn e de Paris.

A nota polonesa é a prova de que se opondo ao exército europeu à França longe de se isolar, poderia ao contrário renovar amizades provélficas para a segurança europeia, como o que pouco se importa os que trazem a palavra EU-ROPA na boca.

Porque afinal esses paladinos bastante se apressaram em confundir os interesses europeus com os dos merciantes de aço do Ruhr. Sua estranha geografia europeia, que enfileira a Turquia entre as potências atlânticas, ignora Varsóvia e Budapeste, Bucareste e Sofia e também Moscou. Ela

a França, dizia Maurice Comité Central de nosso Partido, não carece de recursos, nem de possibilidades, nem de amigos, sobretudo entre os povos que sofreram como ela as consequências do militarismo alemão e, como ela, preocupados em se prevenir contra toda nova agressão.

Ninguém desagrada ao sr. Bidault, nada obriga o nosso país a sofrer inutilmente a reconstituição de um exército alemão de revanche. A França pode e deve dizer: Não!

PELOS JORNALIS

OS PARTIDOS E OS JOGADORES

O sr. R. Magalhães Jr. escreve sobre os contraventores que pretendem se candidatar à vereança. Afirma: — «É uma coisa em verdade ambicionada: a túnica das imunidades parlamentares para com ela escaparem as prisões e aos processos por suas transgressões e seus crimes. Tudo isso faz com que avultem as responsabilidades dos partidos. Cabera a estes decidir se querem sobreviver como organizações de alta expressão cívica ou se querem perecer, apontados à execração pública como valhacouto de bicheiros e bandidos.»

O cronista se refere aos partidos atuantes no cenário da política nacional como se os mesmos obedecessem a princípios. Os bicheiros são cabos eleitorais notórios (ainda há pouco numa entrevista a «O Cruzeiro», Arlindo Pimenta se gabava de possuir na Câmara dois ou três vereadores) e agora querem participar diretamente dos debates do plenário, gozando também, é claro, das imunidades parlamentares. Não há motivo de estranheza: os bicheiros, grandes eletores, querem também ser eleitos.

MINISTÉRIO DA FOME E DA CORRUPÇÃO

No «O Jornal», escreve o colunista B. C.: — «O presente ministério poderá ser apelidado de Ministério Vianjante. Nem mesmo durante a guerra a FAB esteve tão atarefada. O week-end ministerial é voando. Os do norte viajam para o sul e vice-versa. Onde está o sr. João Cleofas nesta hora? Em Erechim, Rio Grande do Sul. E o sr. João Goulart? Na Bahia. Há outros dando suas escapadas por perto e lancando vistos longe. Trata-se de um ministério vianjante e voador.»

Escreve de Chatô, é natural, que B. C. escreva coisas assim. Na realidade, não se trata de um ministério vianjante e voador. Mas de um ministério de rega-bofe, de corrupção, de negociações.

O NAUSEABUNDO LAMBE OS PES DO: IANQUES

Assim Chateaubriand, o Nauseabundo, repreende o ministro udenista: Vicente Ráo. Diz: —

«O discurso do ministro do Exterior, saudando aos parlamentares americanos, no alvoro de ontem do Itamarati é uma das páginas mais deprênsas da literatura anti-americana que o parecimento pionista tem inspirado ao brasil, nos últimos meses.»

Em sua guida, é mo autêntico representante da prostituição da imprensa, refere-se à sacola de «bilares que os colonizadores agitam». Quisling, despediu: «O ódio aos colonizadores dos Estados Unidos não é, evidentemente, sentimento de Raio e Chatô, mas é um sentimento sagrado de todo o povo do Brasil.»

O HOMEM LIVRE NEBU

Danton Nobim exalta Nereu Ramos: — «O outro lado cometendo uma injustiça se não concentram a inegável prioridade com que o sr. Nereu Ramos encara o Poder Legislativo, acrescentando dignidade e prestígio ao alto cargo que ocupa, pois, no seu caso, não será um simples cumprimento afirmar que ele honra a posição evidente que lhe foi confiada. Tudo é possível na imprensa «sadia», inclusive os leves fôrás de prudência.»

A CAMARA E A CAMARILHA

Costa Rego afina pelo mesmo fino: — «Tivemos um ciclo de nossa história verdadeiramente sem homens. O Sr. Nereu Ramos atravessou-o, afirmou-se. A Câmara dos Deputados revelou-o para a sua presidência como quem aproveitava um remanescente. Na realidade, encontrou nela um elemento criador. Graças a ele, pode vangloriar-se de haver sido, nestes últimos anos, uma câmara e não uma camarilha.»

Como se elegiam os comparas? Que facilidade no manejo dos adjetivos e na distorsão da verdade! A maioria a que pertence o sr. Nereu Ramos, homem da ditadura, chefe de oligarquia em Santa Catarina, não faz senão seguir como uma carneirada pandorga as ordens da camarilha de Vargas.

POESIA E TRAIÇAO

Augusto Frederico Schmidt escreve sobre orquídeas e aves:

«Amanhã retomarei o meu caminho no mundo econômico, falando de taxas e indústrias, de norte-americanos e europeus, de mecânica, de todos esses assuntos sérios quando comparados com os graves motivos das flores, do arroz matinal, da beleza que anuncia e confirma a presença de Deus em seu próprio sorriso.»

O caminho de Schmidt no mundo econômico é o caminho dos quislings. Sua vela poética murcha imediatamente ao dilatar de um punhado de dólares.

**ARTIGOS FINOS
PARA HOMENS
— CAMA E MESA**

★
FÁBICA PRÓPRIA
—
VENDAS A VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87
(Junto à Praça Tiradentes)

PAGINA 2

IMPRENSA POPULAR

Rio 29-XI-1953

Imprensa Popular

Diretor:
PEDRO MOTTA LIMA
Fone 22-4226

VENDA AVULSA

Número de dia 1,00

Número atrasado 1,00

ANSINATURAS

1 ano 300,00

6 meses 120,00

3 meses 70,00

EXTERIOR

1 ano 500,00

6 meses 200,00

1 meses 100,00

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua dos Estudantes, n.º 84,

sala 29.

SUCURSAL EM NITERÓI:

Rua Visconde do Uruguai,

n.º 469, sala 108

(esquadra)

Redação e Administrador:

Rua Gustavo Lacerda, 19

DO ESTADO DO RIO

Engenheiros Ianques Implantam O Trabalho Forçado em Volta Redonda

HÁ OPERARIOS QUE TRABALHAM ATÉ 20 HORAS CONSECUTIVAS NAS PONTAS DAS CHAMINÉS E EM OUTROS LUGARES DE PERIGO — O TRABALHADOR FRANCISCO ENLOUQUEceu — PICAMENTO NUM ALTO-FORNO

VOLTA REDONDA, 28 (Do correspondente) —

A Companhia Siderúrgica Nacional Volta Redonda recebeu como empréstimo dos Estados Unidos 25 milhões de dólares para sua ampliação. Juntamente com os dólares vieram os engenheiros americanos contratados para administrar a aplicação do empréstimo, chegando no momento a mandar nos engenheiros nacionais. Em consequência deste tato os operários estão sendo tremendamente sacrificados, sendo que inúmeros perdem a vida constantemente, como no caso da construção do alto-forno. Isto acontece porque os engenheiros americanos garantiram aos diretores da Companhia que dentro de 120 dias dariam as montagens e construções concluídas, fosse qual fosse o preço.

Isto acarreta um excesso de trabalho forçado e os operários são obrigados pelos ianques a trabalhar até 20 horas consecutivas nas pontas das chaminés e em outros lugares de grande perigo. Este esforço sobre-humano, sem nenhuma proteção tem ocasionado a morte quase diária de um operário, enquanto outros

adoccecem gravemente ou ficam loucos, como o caso do trabalhador Francisco que teve um acesso de loucura por excesso de trabalho.

PICHADO O ALTO-FORNO

De um operário de Volta Redonda recebemos a seguinte carta:

«Prezado Redator da Imprensa Popular:

Venho por meio desta levar ao conhecimento desta imprensa que todos os anos a Companhia Siderúrgica Nacional distribui um dividendo entre os trabalhadores ao qual denominamos «Grafas». Mas, como era de esperar, a direção da Companhia que ganham 500 mil cruzeiros, os engenheiros 200 mil cruzeiros, e os operários recebem apenas 1.500 cruzeiros, ou seja um pouco, que denominamos «minhocas».

Com a inauguração do novo alto-forno, a Companhia anda fazendo uma grande propaganda, acreditando que o novo alto-forno vai fazer correr milhões de toneladas de ferro e val milhões de lucros, etc.

Para maior surpresa dos diretores, esta manhã o alto-forno amanheceu picado, com os seguintes dizeres:

«Prezado Redator da Imprensa Popular:

Completamente um aniversário amanhã, dia 30 a garota ALTAMIRA, filha de D. Francisca de Oliveira Soares e Izidoro Matheus Soares, assiduo leitor da IMPRENSA POPULAR, residente à R. Pedro Peixoto, 58, em São João de Meriti.

CAMPOS, 28 (Da Sucursal) — No campo do Industrial F. C., nesta cidade, às 8 horas da manhã de hoje, terá inicio o grande festival Pró-imprensa Popular. O programa para a encantadora festa está assim organizado: Das 8 às 11,30 — Torneio de Futebol; Das 12 às 13 horas — Churrasco; Das 13,30 às 14 horas — Programa de Calouros; Das 14,30 horas — Apresentação de um show popular com artistas amadores; As 15,30 horas — Cerimônia de saída, com os seguintes premios: As 1º

colocados: 1º vidro de perfume, oferta da Drograria Flora Catedral; As 16,00 horas — Corrida de «cavalo na rocha». Prêmio ao vencedor: uma caixa de sabonetes oferta da Farmácia Lapa. Ao segundo colocado: uma lata de goiabada oferta do Café Marília. As 16,30 horas — Encerramento da festa, por um membro da Comissão Municipal.

O festival será animado por um serviço de auto-falante.

NOVA IGUAU, 28 (Da Sucursal) — Hoje, às 8 horas, no Km. 41 do Ramal de Xerém, será realizado um grande churrasco em benefício da Campanha dos 15 milhões Pró-imprensa Popular. Estarão presentes ao mesmo vários artistas populares, funcionando um serviço de bar. Um animado baile encerrará a festa.

BRASILIA, 28 (Da Sucursal) — No campo do Industrial F. C., nesta cidade, às 8 horas da manhã de hoje, terá inicio o grande festival Pró-imprensa Popular. O programa para a encantadora festa está assim organizado: Das 8 às 11,30 — Torneio de Futebol; Das 12 às 13 horas — Churrasco; Das 13,30 às 14 horas — Programa de Calouros; Das 14,30 horas — Apresentação de um show popular com artistas amadores; As 15,30 horas — Cerimônia de saída, com os seguintes premios: As 1º

colocados: 1º vidro de perfume, oferta da Drograria Flora Catedral; As 16,00 horas — Corrida de «cavalo na rocha». Prêmio ao vencedor: uma caixa de sabonetes oferta da Farmácia Lapa. Ao segundo colocado: uma lata de goiabada oferta do Café Marília. As 16,30 horas — Encerramento da festa, por um membro da Comissão Municipal.

O festival será animado por um serviço de auto-falante.

Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares e pneumotorax artificial

Consultório e residencia Travessa Monos Coelho 206 — Telefone 4763 — (São Gonçalo)

BRIGA DE SECRETARIOS DE AMARAL

O Secretário de Segurança do Estado, Sr. Agenor Barcelos Feio (P. S. D. — Amaralista) e o Secretário do Interior e Justiça, Sr. Roberto Silveira (P. T. B. — Amaralista) estão as turmas ambos a querer mandar mal. Há dias o Dr. Agenor Feio resolveu dar um golpe no seu competidor: baixou uma circular cassando as cartelas policiais emitidas pelo Sr. Roberto em favor dos seus amigos. Este, porém, mandou gente sua ao «Diário Oficial» e demais jornais e fez sustar a publicação da nota. (Da Sucursal).

LABELS BRANCOS

AVVENTURE VALER ANDRE EVITA-OS SEM TINGIR

REFORÇAR A UNIDADE

Finalizando suas declarações, disse-nos o Secretário do Sindicato dos Bancários:

ENTREGUE ONTEM O PEDIDO DE AUMENTO

— «Ontem, continuou, foi entregue aos banqueiros o nosso pedido de aumento e comunicando a deliberação da Assembleia de adotá-la, aquela as mesmas bases do aumento pleiteado pelos bancários do Distrito Federal. Provavelmente na próxima 6ª feira será convocada uma mesa-redonda entre banqueiros e bancários para a discussão do aumento pleiteado por nós. Logo em seguida realizaremos uma Assembleia Geral para estudarmos a resposta dos banqueiros.»

REFORÇAR A UNIDADE

Finalizando suas declarações, disse-nos o Secretário do Sindicato dos Bancários:

DEPUTADO CALOTEIRO

SAPUCAIA, 28 (Do correspondente) — O deputado Carlos Roberto de Aguiar Moreira (P. S. D.) acha que pagar conta é para os outros «simples mortais». Com ele a coisa é diferente. Todavia, assim não pensa o proprietário da casa, figuração pelo legislador federal, que acaba de pedir o desconto do mesmo por não ter jamais pago um lote de aluguel pelo imóvel que usou durante os 000.

Grande é o número de jovens explorados pela Companhia. Trabalham demasiado, com horários dobrados e salários de fome.

Quanto à moradia, a quase totalidade dos

VIDA E LIBERDADE PRA O JULIO BARTHE!

Agora o presidente Chávez não encontra mais desculpas. Obviamente Barthe, o líder anti-imperialista, está perto à sua ordem. Ou é de alguma força superior, que não seja difícil de se localizar na Encalada norte-americana. O presidente era plenamente consciente da sua situação, e assim o estava afeto aos tribunais.

Eis o caso Barthe no Superior Tribunal de Justiça. Que dizem os magistrados de Assunção ao negar a solicitação de Habeas-Curpus? Eles esclareceram: baseado numa informação do chefe de polícia que a prisão de Barthe «debedeu à ordem do Presidente da República», expedida em função do Decreto de Estado de Sitio em vigor desde 4 de outubro de 1949. Isto é: desde que o Chávez assumiu a presidência da República. Agora, Mr. Chávez?

Todos os processos contra Barthe foram derrotados um por um, derrotados frigorosamente. A resolução da mais alta corte de justiça do Paraguai arranca a máscara de chomem legalista que o Chávez costumava usar. Tanto quanto pôde o presidente prometeu que faria cumprir a lei. E evidente que Chávez

mentia, despistava, procurava ganhar tempo. Os maiores elementos de defesa eram violados descaradamente no Paraguai. O governo do dr. Chávez faz questão de ignorar a Carta dos Direitos Humanos, aprovada pela ONU.

Ao reassumir a presidência da República em agosto do corrente ano, Chávez tornou a falar em pacificação e a promover o restabelecimento das liberdades democráticas. A prisão de Barthe e de numerosos outros patriotas, — prolongadas ilegalmente, — demonstra que as palavras de Chávez eram apenas uma charla a mais. E que ele está disposto a prosseguir por mais cinco anos no mesmo regime de perseguições e de terror.

A luta pela liberdade de Obdulio Barthe se funde com a luta pela independência do Paraguai e a luta de liberação de todos os povos oprimidos e explorados pelo imperialismo norte-americano. «Barthe, livre! Pátria livre!» — dizem os paraguaios que lutam para arrancá-lo da prisão sinistra. Vida e liberdade para Obdulio Barthe, o herói anti-imperialista — é um combate comum de todos os devergências internacionais.

Enrico DUARTE



Professor Francisco Sá Pires

Através do Plebiscito, Demonstra o Nosso Povo a Sua Vontade de Paz

Ressaltado pelo prof. Sá Pires o alto sentido da campanha por entendimentos — Apoio à Convênio pela Emancipação Nacional

O professor Francisco Sá Pires, leitor das Faculdades de Medicina das Universidades de Minas e do Brasil, acaba de ser convidado a Presidência do Movimento «Câmara Pela Paz».

Em entrevista que ontém nos concedeu, o ilustre paulista teve onorabilidade de salientar a alta importância do «Convénio Pelo Entendimento e Negociação»:

— O plebiscito, como o Apelo de Estocolmo e o Apelo por um Pacto de Paz, vem obtendo grande aceitação no seio das massas populares.

Tal iniciativa decorre da resolução do Conselho Mundial da Paz e, por seu intermédio, militares e militares de brasileiros que têm se pronunciado em favor de conversações entre as principais potências para a solução pacífica das divergências internacionais.

OS POVOS PODEM EVITAR A GUERRA

Por mais reacionário que seja um governo — continuou — por mais que deseja a guerra, temerá inaugurar a sua aventura belicista se o povo fizer sentir, com vigor, sua vontade de paz. Daí o elevado sentimento da consulta que ora se realiza.

A luta pela paz não é uma luta estatística, e sim dinâmica. Assim, o Conselho Mundial se reuniu periodicamente, como acontece agora em Viena, para analisar a situação internacional, num admirável esforço para afastar os perigos de um novo conflito armado.

O Conselho, do qual participam homens e mulheres de todos os países, de todas as crenças religiosas e de todas as tendências políticas, saberá, mais uma vez, dirigir sua palavra de orientação a todos os povos para que se estendam as mãos e, pelo seu trabalho vigilante, obriguem os respectivos governos a seguirem o caminho da paz.

Na presente reunião de Viena, o Brasil está brilhantemente representado por uma delegação composta de elementos de todas as camadas sociais e de todos os autores de opinião. Aliás encontram, expressando os sentimentos pacifistas de nosso povo, artistas, cientistas juristas, operários e líderes femininas.

PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL

Depois de referir-se às atividades do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e dos Movimentos Esaduais, bem como ao Movimento Carinhoso Pela Paz, que deverá ser reestruturado, a fim de melhor abraçar-se para desempenhar sua generosa tarefa o professor Sá Pires a uma pergunta do comentarista, destacou a oportunidade da Convênio Pela Emancipação Nacional a instalar-se nesta capital em janeiro próximo.

— Nada mais louvável do que a idéia de um amplo debate sobre todos os problemas nacionais — disse. É mais uma forma de o novo movimento manifestar sua repulsa à política de guerra do imperialismo, que resulta em constantes violações da soberania do nosso povo e o seu desejo de lutar por todos os meios pela libertação nacional.

— Nada mais louvável do que a idéia de um amplo debate sobre todos os problemas nacionais — disse. É mais uma forma de o novo movimento manifestar sua repulsa à política de guerra do imperialismo, que resulta em constantes violações da soberania do nosso povo e o seu desejo de lutar por todos os meios pela libertação nacional.

Finalizando, a comissão apela a todos os motoristas, taxistas, condutores, etc., para irem ao seu sindicato exigir que a diretoria tome provisórias para impedir novas dispensas.

IR AO SINDICATO

Finalizando, a comissão apela a todos os motoristas, taxistas, condutores, etc., para irem ao seu sindicato exigir que a diretoria tome provisórias para impedir novas dispensas.

Natal Para as Famílias Dos Presos e Processados

ABRITARIEDADE DO GUARDA

Foi preto ontem, quando no desempenho de suas funções, o motorneiro regulamente n. 7453, que conduzia o bonde n. 1908, linha «São Cristóvão». E' que ao entrar com o bonde no ponto da Praça da Independência, quase apinhava uma motocipta da Inspetoria do Trânsito, que imprudentemente atravessava a linha. O guarda condutor dirigiu palavras grosseras ao motorneiro, o qual em resposta riu. O policial, então, deu-lhe voz de prisão, sendo logo após o motorneiro conduzido ao Distrito Policial, com um carro da Rádio-Patrulha. O fato encheu de revolta a todos os populares que se aglomeraram e tornaram o motorneiro.

Assembleia de Defesa dos Direitos do Homem, com pedido de publicação: — «Objetivamente preparavam um dia de Natal sem privações para os filhos e esposas dos réditos presos e prisioneiros devido à sua participação em campanhas patrióticas. A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem anela para todos patriotas no sentido de contribuir em geralmente com dinheiro, gêneros, brinquedos, roupas, etc. Esses donativos devem ser enviados para o seguinte endereço:

Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem. Comissão de Assistência Social — Avenida Presidente Vargas, 529 1º andar — Sala 1.606 — Rio de Janeiro.

A Participação Das Mulheres na Convenção Pela Emancipação

Liquidar a dominação dos trusts em nossa pátria — Fala à reportagem da IMPRENSA POPULAR a sra. Mary Emilie Tuminelli, presidente da Associação Feminina do Distrito Federal

— Considero que a Convenção Pela Emancipação Econômica Nacional, a «calizar-se» em janeiro próximo, tem o grande valor de despertar a consciência do povo brasileiro para a luta contra o domínio econômico, sob o qual atualmente vivemos.

Essa declaração nos fiz, ontem, a sra. Mary Emilie Tuminelli, presidente da Associação Feminina do Distrito Federal, ao ser abordada pela nossa reportagem. E prossegui:

— A presente situação condiciona, sem dúvida, a vida de dificuldades já desesperadoras que atravessamos, pois se trata de um regime verdadeiramente asfixiante.

APOIO INTEGRAL DA AFDP

— E' liquidar, portanto, a dominação dos trusts internacionais.

LIQUIDAR A DOMINAÇÃO DOS TRUSTES

— Lutar pela libertação econômica de nossa pátria — prossegui — é trabalhar pela exploração de nossas riquezas incalculáveis em benefício de nossa própria gente.

Editorial

Fotos da Coreia em Reconstrução

Em nosso suplemento de hoje publicamos uma série de fotos sobre a República Popular da Coreia em reconstrução. São cenas comovedoras do heroísmo de um povo que, na guerra, soube defender com bravura inexcedível a soberania e a liberdade da sua Pátria e que, na paz, não perdeu um minuto para pensar as feridas da guerra e reconstruir sua economia bascanas.

E' nessas circunstâncias, e em face da lona tentativa imperialista de rearmar os nazi-tunistas e revisionistas da Alemanha Bonn, de desmembrar bases militares agressivas em torno de todas as fronteiras da União Soviética e das Democracias Populares, que os povos amantes da paz, mundo inteiro, são chamados a redobrar suas lutas e vigilância contra as iniquidades infames dos incendiários de guerra.

E' certo que o vigoroso crescimento da consciência política e do movimento dos povos em defesa da paz tornam dia a dia mais precárias as bases para as aventuras guerrilheiras do campo imperialista, obrigando os seus dirigentes a manobras e recuos. Mas, por isso mesmo, enquanto se tornam mais desesmerados e acuados os instigadores de guerra, também se tornam mais fortes os defensores da paz para fazerem retroceder a ameaça de guerra.

A questão é não subestimar a ameaça de guerra e não erigar os braços, elevando cada vez mais a ação dos povos em defesa da paz. No caso particular de nosso país, significa levar avante, com maior entusiasmo ainda, o plebiscito em favor de negociações e entendimentos entre as cinco grandes potências, em favor do estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com os países do campo socialista, pela admissão da China na ONU, contra o servilismo da política externa de Vargas aos incendiários do Deputado de Estado norte-americano.

★ PROVOCAÇÃO DESMASCARADA

O INTERESSADO

vereador Hirano Dutra, irmão do tirano Eurico, saiu anteontem da sua mutis na Câmara Municipal para fazer uma provocação das mais desmoronadas. Esse é um edil que nunca falou, não entende de coisa alguma e não quer se envolver em negociações com que se mete e das quais sempre se coloca muito bem equilibrado. Nunca defendeu o povo carioca nem sequer os poucos elautores que o elegeram noroeste é que é o que é esquerda, uma nullidade. Pois no aniversário da gloriosa revolução nazi-carlhota libertadora de 35, essa vilva de Hirano pediu a palavra para falar logo logo para dar ao seu cargo ao novo presidente, que representa um morro na luta pela libertação nacional de nossa pátria. O «cachorro» que é Hirano, logo logo, num brete respondeu ao seu presidente comunista que desmascarou sua velha provocação, só para dizer que o seu presidente é o 35, só o comando de Procris lutaram contra os fascistas do crime na mídia, e contra os traidores que destruíram o Brasil, e a mataram a nosso povo, e inclusive, numerososlossos homens morreram na defesa de sua ideia. Para esses sim, pediu um voto de protesto de todos os brasileiros.

CAMARA DO DISTRITO

povo. Foi denunciado que o prefeito queria mais dinheiro para fazer nomeações de extranumerários para seu gabinete. Combateu-se a emissão de apólices no valor de 2 bilhões de cruzados e os cortes de verbas para aquisição de livros e o ensino primário.

José Junqueira foi o esbelo

do líder da maioria, sempre unidos nos momentos decisivos contra o povo. Requereu o encerramento da discussão.

Os vereadores que combatem a votação às escuras protestaram com veemência contra o regime do rocha, mas uma vez imposto pelo sr. Leônidas Neves. Dilane das numerosas nomeações de funcionários de padrinho «d» e «o» sem concurso, os líderes do sr. Leônidas Neves, a carneirada não podia votar de outra maneira.

DESTAQUES REJEITADOS

Os que se opunham ao Orçamento os seguintes projetos: 1172 —

Que institui um prêmio Cidade do Rio de Janeiro; 1149 —

Que autoriza a abertura de um crédito de 56 milhões

para a instalação de mais

250 leitos nos hospitais do Departamento de Tuberculose;

1137/51 — Que cria a carteira de saúde, obrigatoria para empregado doméstico;

1311 — Altera denominações de que trata o artigo 2º da Lei 547. (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade do Distrito Federal); 961 — Que torna extensivo os benefícios da Lei 665 aos professores que ingressaram extraordinariamente de extranumerários, mediante o pagamento de dez milhões de cruzados para aquisição de um quadro, que foi classificado de «agradecido».

Todos os desafogos foram rejeitados.

DEFICIT ORÇAMENTARIO

menos de 1954 era aprovado por 33 contra seis votos,

PROJETOS APROVADOS

A Câmara realizou ontem três sessões extraordinárias, para votar o Orçamento de 1954. Votou às pressas, abalhando-se os protestos de diversos vereadores.

O procedimento do Sr. Levi Neves foi verberado no plenário. Deixou tudo para o derradeiro minuto e no fim posava de vítima, quando vítima na realidade era o

menino que era o plebiscito.

Foi denunciado que o prefeito queria mais dinheiro para seu gabinete.

Combateu-se a emissão de apólices no valor de 2 bilhões de cruzados e os cortes de verbas para aquisição de livros e o ensino primário.

Aprovaram, os vereadores

os seguintes projetos: 1172 —

Que institui um prêmio Cidade do Rio de Janeiro; 1149 —

Que autoriza a abertura de um crédito de 56 milhões

para a instalação de mais

250 leitos nos hospitais do Departamento de Tuberculose;

1137/51 — Que cria a carteira de saúde, obrigatoria para empregado doméstico;

1311 — Altera denominações de que trata o artigo 2º da Lei 547. (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade do Distrito Federal); 961 — Que torna extensivo os benefícios da Lei 665 aos professores que ingressaram extraordinariamente de extranumerários, mediante o pagamento de dez milhões de cruzados para aquisição de um quadro, que foi classificado de «agradecido».

Todos os desafogos foram rejeitados.

DEFICIT ORÇAMENTARIO

menos de 1954 era aprovado por 33 contra seis votos,

PROJETOS APROVADOS

A Câmara realizou ontem três sessões extraordinárias, para votar o Orçamento de 1954. Votou às pressas, abalhando-se os protestos de diversos vereadores.

O procedimento do Sr. Levi Neves foi verberado no plenário. Deixou tudo para o derradeiro minuto e no fim posava de vítima, quando vítima na realidade era o

menino que era o plebiscito.

Foi denunciado que o prefeito queria mais dinheiro para seu gabinete.

Combateu-se a emissão de apólices no valor de 2 bilhões de cruzados e os cortes de verbas para aquisição de livros e o ensino primário.

Aprovaram, os vereadores

os seguintes projetos: 1172 —

Que institui um prêmio Cidade do Rio de Janeiro; 1149 —

Que autoriza a abertura de um crédito de 56 milhões

para a instalação de mais

250 leitos nos hospitais do Departamento de Tuberculose;

1137/51 — Que cria a carteira de saúde, obrigatoria para empregado doméstico;

1311 — Altera denominações de que trata o artigo 2º da Lei 547. (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade do Distrito Federal); 961 — Que torna extensivo os benefícios da Lei 665 aos professores que ingressaram extraordinariamente de extranumerários, mediante o pagamento de dez milhões de cruzados para aquisição de um quadro, que foi classificado de «agradecido».

Todos os desafogos foram rejeitados.

VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO

Na Iminência de Cerrar as Portas As Companhias Nacionais de Cinema

FALA A NOSSA REPORTAGEM O CINEASTA ELIAS JORGE — COMPRA DE FILMES A POLÔNIA

OUVIDO, ontem, pela nossa reportagem sobre a situação por que passa a indústria nacional do cinema, disse-nos Elias Jorge, colaborador de Macr Fenech, o conhecido diretor recentemente falecido:

— Os produtores nacionais não interessam importar filme virgem, tal o preço a que chegou. Custava um metro de filme virgem na Kodak, Cr\$ 4,20, na Duper, Cr\$ 4,60, e na Gevaevt, Cr\$ 4,20. Com o leilão de dólares, o mesmo tivemos já está custando 16 ou 20 cruzeiros. A não ser firmas privilegiadas, todas as outras não se manterão.

OS JANQUES SUFCAM

Sobre a entrada de filme americano em nosso mercado, declarou que suas películas entram pagando apenas uma taxa aduaneira à base do peso e do volume. Pagan por isso muito pouco pelos «cineastas» que nos chegam, sufocando, desse modo, a indústria nacional. Acrescentou que é que falta à indústria na-

de produtos nossos por filma da Polônia é medida das mais convenientes, pois aquele país do campo socialista oferece filmes virgens com águas bem menores.

Concluiu falando das grandes esperanças que tem quanto às medidas a serem adotadas no II Congresso de Cinema, de cuja comissão patrocinadora é o tesoureiro.

Preparam Mais um Golpe os Tubarões do Açúcar

Os tubarões do açúcar estão se preparando para um novo assalto à bolsa do povo. O sr. Gileno de Carli, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, levará ao sr. Getúlio Vargas, no próximo dia 1º de dezembro, para encaminhamento posterior à COFAP, um estudo sobre as novas majorações de preço dos produtos de cana.

Vargas, anteriormente, já prometeu aos latifundiários e usineiros que concederia o aumento, quando uma comissão foi pedir o seu apoio. Acompanhou a comissão o

Ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, que é ele próprio, tubarão do açúcar, dono de usinas em Pernambuco e no Estado do Rio. É interessante frisar que um dos maiores produtores de açúcar do Brasil é o próprio governo, através das Usinas Nacionais, pertencentes ao Instituto do Açúcar e do Alcool.

Rádios e Televisões concorrem-se com garantia. Telefona para 22-3070 e chamar Benévolos.

COMÉRCIO COM A POLÔNIA

Mais adiante, disse o mesmo entrevistado que a troca

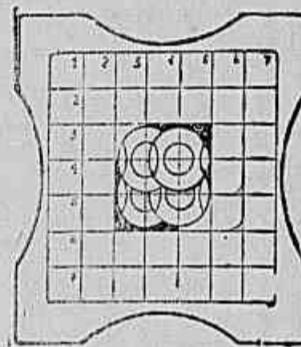


Cr\$ 150,00

Ótica Continental
Rua Senador Dantas, 118

Palavras Cruzadas

Problema n.º 298
(Para Médios)



HORIZONTAIS

- 1 — Diapor em ruma
- 2 — Ergue de novo
- 3 — Reflexão do som — Rui Martin
- 4 — Vocabulário pronominal — Contracena
- 5 — Atração pessoal — Pau-lo Nestor Santos
- 6 — Requisitos, cortezas
- 7 — Aromático, perfumado (Poético)

VERTICAIS

- 1 — Fedco... poeta italiano, famoso pelo estilo satírico. (1492-1557)
- 2 — Concorde de um solista, declamação
- 3 — Mares de um automóvel — Moenda, pedra de moimbo
- 4 — Cidade da Califórnia, pátria de Alexandre — Su-fixo sign. profissão
- 5 — Ministro da Guerra — A favor
- 6 — Espécie de morteia cujo sintomas são manchas que lavram pelo corpo (pl.)
- 7 — Inquietação da consciência

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 297

- HORIZONTAIS — 1 Ac; Vi; 2 Bazu; Run; 3 Traste; 4 Usar-ram; 5 Caramelos; 6 Ademir; 7 Ruínas; 8 Sos; Alô; 9 Ar; Os.
- VERTICAIS — 1 Ab; Sá; 2 Cat; Ron; 3 Ururua; 4 Asa-de; 5 Casamento; 6 Trem; 7 Realiza; 8 Vu; Mor; Lo; 9 Ia; Os.

O QUE É A SIBÉRIA

Um leitor nos escreveu do Estado do Rio, perguntando porque nem nos documentos da União Soviética, nem mesmo na Constituição da URSS se vê qualquer referência à Sibéria, apesar de serem citadas todas as repúblicas soviéticas.

NOTA DA REDAÇÃO — A SIBÉRIA

O leitor de Bangu, Francisco Pereira, diz que a Rua dos Estampadores, naquele subúrbio, apresenta-se abai-

xo da crista, exibindo valas e buracos não desgraçados como perigosos.

O que mais reclama, porém, é a permanente ameaça à saúde pública que representam os canos de esgotos despejando em plena Rua, num espetáculo lastimável. Há ocasiões em que é insuportável o cheiro existente nessa Rua, para a qual nunca se voltam as atenções dos responsáveis pela administração da cidade.

MODERNO e ELEGANTE!



EELA DO GATETA n.º 112 — Fone 23-4092 FILIAL RIO DE JANEIRO

MARMELADA NO METRÔ

As obras do metropolitano até agora praticamente ainda não foram iniciadas, entretanto, consta do orçamento de 1953 uma verba de 100 milhões de cruzeiros para esse fim e no orçamento para 1954 a dotação é de nada menos de 400 milhões.

Pensão do Papai

A melhor pensão de Copacabana. Assolo e recinto.

Rua Ronaldo de Carvalho, 74

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

EXAMINE SUA VISTA E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

cr\$ 150.



Ótica MACHADO

ONDE SE ENCONTRAM OS MELHORES TECNICOS

Av. Buenos Aires, 214

Telefone: 4-0702 - Rio

Av. Niemeyer, 135

DIQUE DE CAXIAS

ATENDE PELO BRÉMBOLE

MARMELADA NO METRÔ

As obras do metropolitano até agora praticamente ainda não foram iniciadas, entretanto, consta do orçamento de 1953 uma verba de 100 milhões de cruzeiros para esse fim e no orçamento para 1954 a dotação é de nada menos de 400 milhões.

Pensão do Papai

A melhor pensão de Copacabana. Assolo e recinto.

Rua Ronaldo de Carvalho, 74

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOLAS

S. PAULO, 28 (I. P.) — A Sra. Helena Iraci Junqueira, secretária de Educação e Cultura do Município declarou:

— Fiquei surpreendida ao tomar conhecimento dos informes. Pelas nossas estatísticas, existem, no município de São Paulo, cerca de 35.000 crianças sem escolas, isto considerando apenas as crianças entre sete e doze anos.

35 MIL CRIANÇAS SEM ESCOL

Malenkov Recebe o Embaixador Britânico

Novas Obras Para Aumentar o «Metrô» de Moscou

Já agora utilizam os seus serviços mais de 2 milhões de pessoas — Constrói-se o Grande Anel, uma nova circular de 20 quilômetros.

MOSCOU, 28 (I.P.) — De ano a ano aumenta o comprimento das linhas do Metrô moscovita. Debajo das ruas e das praças da capital foram abertos mais de 100 quilômetros de túneis. Diariamente utilizam os serviços do Metrô mais de 2.250.000 pessoas, isto é, 12 vezes mais que em 1953, quando a primeira linha foi aberta ao trânsito.

Agora o coletivo dos construtores do Metrô de Moscou está terminando o Grande Anel. O tunel já foi aberto por completo e trabalha-se a plena marca no revestimento das últimas centrais desta via subterrânea: Krasnenskaya e Kievskaya-Koltsevaya.

O Grande Anel do Metrô é uma linha circular de 20 quilômetros de comprimento; passa por 18 distritos da cidade e comunica entre si 7 estações ferroviárias. Com sua conclusão aumentará ainda mais a importância do Metrô no transporte urbano.

Decidiram-se construir outros dois ramais do Metrô: o de Frunze e o de Scherbakov. O primeiro, de 6,5 quilômetros, partirá da atual estação Parque Central da Cultura e Deseano M. Gorki para terminar no Palácio das Ciências das Montanhas de Lénin.

O ramal de Scherbakov irá do Jardim Botânico à Exposição Agrícola, com um total de 5,5 quilômetros.

Estes dois novos ramais, com suas 9 estações, proporcionarão novas comodidades aos moscovitas. Poder-se-á ir 3 ou 4 vezes mais depressa do centro da cidade até às Montanhas de Lénin e não se necessitará mais que poucos minutos para se ir do Jardim Botânico até a Exposição Agrícola.

A construção destes 2 ramais oferecerá muitas dificuldades que se pensa sobrepujar mediante o emprego de várias inovações, técnicas. Existem já os projetos de estações mais perfeitas. Empregaram-se grandes anéis especiais de aço para os vestibulos subterrâneos das estações Montanhas de Lénin e Universidade. Terminou o projeto de um mecanismo de tipo mais simples que permitirá acelerar e aliviar muito a abertura dos túneis e facilitar mecanizado por completo o carregamento da terra.

Atualmente efetuam-se os trabalhos preparatórios para a construção dos dois novos ramais do Metrô.

LONDRES, 28 (AFP) — A Rádio de Moscou anunciou que o sr. Malenkov recebeu hoje, na presença do sr. Molotov, Sir William Hayter, embaixador da Grã-Bretanha em Moscou.

Interrogado a respeito dessa visita, um portavoz do Foreign Office declarou: «Essa

visita estava marcada. De acordo com o uso normal seguido por seus predecessores, o embaixador da Grã-Bretanha tinha pedido, há algum tempo, para visitar o Presidente do Conselho Soviético. Trata-se de uma visita de cortesia e o embaixador britânico não tinha instruções para tratar de nenhuma

questão particular nessa entrevista. Declara-se nos citados meios, que a entrevista se desenrolou nos estreitos limites de uma visita de cortesia e que o embaixador britânico não pode ter sido encarregado de nenhuma incumbência.

Uma Alemanha Unificada e Pacífica Baniria o Perigo de Guerra

Grande repercussão na Europa da última nota soviética

BERLIM, 28 (AFP) — Após haver expressado viva satisfação pela proposta soviética de reunir uma conferência a quatro nesta cidade, o dr. Lothar Bolz, Ministro das Relações Exteriores da República Democrática Alemã, declarou que os pontos de vista expostos na nota «confirmam as constatações formuladas na declaração governamental do Presidente do Conselho, interino, sr. Walter Ulbricht», acentuando que a aplicação do Tratado da CED «agrava a divisão da Alemanha, torna impossível um tratado de paz e tem por objetivo uma outra guerra mundial».

«A completa conclusão de um tratado de paz», acrescentou o dr. Lothar Bolz, com a participação do governo de todo a Alemanha, por fim à noite da divisão de nossa pátria, baniria o perigo de uma nova guerra e instauraria uma Alemanha soberana, unificada, pacífica e democrática.

«A completa conclusão de um tratado de paz», acrescentou o dr. Lothar Bolz, com a participação do governo de todo a Alemanha, por fim à noite da divisão de nossa pátria, baniria o perigo de uma nova guerra e instauraria uma Alemanha soberana, unificada, pacífica e democrática.

OS OCIDENTAIS NAO PODEM REJEITAR

BONN, 28 (AFP) — O presidente do Partido Social Democrata, Sr. Ollenhauer, manifestou hoje a opinião

tais com os soviéticos, no escalação dos chefes de governos.

«O que se revelou muito desalentador, porém, foi a atitude dos nossos amigos e aliados, que não encontraram o meio de entrar em acordo com a respeito da idéia da reunião dos chefes de governos sem apresentar para essa reunião diversas condições, que, segundo todos os probabilidade, eram inaceitáveis para os soviéticos».

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

JOCELYN SANTOS — A data de hoje registra o aniversário natalício de nosso confrade Jocelyn Santos, secretário do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro.

ATTITUDE

DESALENTADORA

LONDRES, 28 (AFP) — Sir Hartley Shawcross, antigo procurador geral no gabinete trabalhista, faleceu hoje à tarde em reunião política na sua circunscrição de Saint Helen declarou-se ardoroso partidário de uma reunião dos occidentais.

SAQUE DE MINERIOS

ADIADA A FESTA DE OLARIA

O baile e a feijoada que haviam sido marcados para hoje, à Itau Lige, 255, em Olaria ficam transferidos dia 26. A nova data será publicada oportunamente por este jornal.

Presos Quatro Dirigentes do P.C. da Grécia

ATENAS, 28 (AFP) — Quatro dirigentes do Partido Comunista Grego foram presos pela polícia.

Um deles é membro do Comitê Central do Partido e chama-se Militiade Zacharatos. Foi eleito no 7º Con-

gresso. Os três outros comunistas presos ao mesmo tempo são: Dimitri Dallas, ex-brigadeiro geral do Exército do general Markos; Jorge Kyriakou, secretário do Partido em Atenas, e, finalmente, Papanos.

Aludiu também ao fato do minério de Uruçum estar hoje em mãos dos irmãos Chama, testas-de-ferro da United Steel, enquanto está sendo peditado no Exim-Bank um empréstimo de 30 milhões para sua exploração.

Assim, concluiu todo o mês indispensável para a produção do aço está praticamente em mãos estrangeiros.

Tentam os Provocadores de Guerra Modificar a Carta da ONU

NAÇÕES UNIDAS (N.Y.), 28 (AFP) — A Assembleia Geral da ONU modificou as contribuições de alguns países para as Nações Unidas.

As mudanças que mais se destacam se relacionam com os Estados Unidos e a União Soviética. A contribuição soviética foi elevada de 12,8

para 14,9% enquanto que a contribuição dos Estados Unidos foi redu-

zida de 35,12 a 33,33% do conjunto do orçamento da ONU.

Por 54 votos contra 9 a Assembleia decidiu preparar uma documentação em virtude da eventualidade de uma conferência, em 1955, para a revisão da Carta da ONU. A União Soviética acentuou que essa disposição tende a sabotar os fundamentos da organização.

CONCLUSÕES CONCLUSÕES

Rapinagem...

americanas, contém em litro de hidrônio.

ATE OS MINISTÉRIOS MILITARES SÃO SUPERVISONADOS PELOS IANQUES

Dando prosseguimento, o coronel Pedro Paulo Sampaio de Lacerda afirmou que a Missão Abrik, quando aqui esteve, atendeu ao pedido feito pelo ministro Correia e Castro ao governo Janque, e numa carta ignoriosa que teve grande divulgação, inclusive inúmeras especulações de Volta Redonda. O col. Sampaio Lacerda assinalou que o minério de ferro do Amapá, extraído intensamente encontra-se nas mãos da ICOMI, principal subsidiária da Bethlehem Steel.

Aludiu também ao fato do minério de Uruçum estar hoje em mãos dos irmãos Chama, testas-de-ferro da United Steel, enquanto está sendo peditado no Exim-Bank um empréstimo de 30 milhões para sua exploração.

Assim, concluiu todo o mês indispensável para a produção do aço está praticamente em mãos estrangeiros.

CONTINUA...

turas só começaram os campos de concentração de Hitler, mas nas masmorras do Estado Novo, sob a ditadura do sr. Getúlio Vargas.

Os revolucionários de 35, sr. Presidente, inspiraram-se na bandeira libertadora da A.N.L., na bandeira da independência nacional e do progresso do Brasil. Esta bandeira não foi enrolada. Ela continua desfalcada e abrange hoje os mais amplos setores da Nação brasileira, abrange a todos os patriotas, comunistas e não comunistas, que num amplo fronte de combate, numa aliança patriótica, batem-se, nas condições atuais, exatamente por aquilo por que se bateu a revolução de

que se bateu a

Criarão os Metalúrgicos o Fundo de Greve

Os delegados do Conselho de Representantes do Sindicato dos Metalúrgicos em fábricas e oficinas, reunidos ontem em assembleia, resolveram aprovar a convocação de uma assembleia geral, onde será discutida a formação de uma comissão de finanças, com o objetivo de organizar um fundo de greve, para garantir as eventuais situações de emergência que poderão surgir na ativa campanha por aumento de salários, em que estão empenhados.

MEMORIAL AOS PATRÓIS

O relator da Comissão de Salários, José Letis da Costa, leu o memorial que foi enviado pela diretoria do Sindicato aos Sindicatos patronais, apresentando a teta de aumento que foi aprovada na assembleia do dia 30 de outubro passado. Esse aumento, dita o memorial, é baseado nos seguintes fundamentos: os

salários atuais são demasiadamente baixos, para atender às mínimas necessidades dos trabalhadores, em face da alarmante elevação dos preços das utilidades que se verifica dia a dia. Durante o período comprendido entre os anos de 1948 a 1953, os metalúrgicos obtiveram um aumento de 19% e outro de 25%, prefazendo um total de 44%, no passo que nesse mesmo período, segundo dados oficiais, a media da elevação do custo da vida foi de 29%. Sem levar em conta os ditigues de casa medicamentos, vestiários e outras utilidades, que acentuaram a preços astronômicos e os gêneros de primeira necessidade.

sidade tal como feijão, que subiu em 120%, a batata em 37%, o fubá em 105%, o arroz em 200%, etc. Ademais, finaliza o memorial, as empresas encontram-se em ótima situação econômica, que permite a concessão do aumento reivindicado pelas ocorrências. Isto é, 50 cruzeiros diárias para adultos e 25 para menores, sem assiduidade ou outra restrição de cargo, sexo ou idade.

ENCONTRO COM OS PATRÓIS

Em resposta ao memorial, solicitado o aumento de salário, os patrões marcaram uma entrevista para os dias 3 e 15 do próximo mês. Nessa oportunidade a diretoria do Sindicato, acompanhada de dois representantes da comissão de salários, deverá encontrar-se com os patrões, a fim de entabular negociações.

POR QUE ESTÃO LUTANDO OS OPERARIOS EM BEBIDAS:

Aumento de Salários, Necessidade Imediata

Os operários na indústria de bebidas reivindiram, numa campanha por aumento de salários iniciada há alguns meses, a seguinte tabela: pessoa, de escritório e profissionais — 50% para salários até Cr\$ 3.000,00; 40% para salários de Cr\$ 3.001,00 a Cr\$ 5.000,00; Demais empregados e trabalhadores em geral — 10% para salários até Cr\$ 3.000,00; 30% para salário de Cr\$ 3.001,00 a Cr\$ 5.000,00. E 20%

NECESSIDADE DO AUMENTO

Para esse aumento de salários é reivindicação neces-

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

saria e imediata. Imediata porque, diante do crescimento constante do custo da vida, as percentagens agora pleiteadas se tornariam irracionalmente maiores.

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo da vida

(Terceira de uma série de reportagens por Hélio Benévolo)

Dispostos até à greve para conseguir o que que pleiteiam — Aconteceu entre 1949 e 1953: nenhum aumento de salário e majoração de mais de 100% no custo

Puskás Comparado a Romeu e Zizinho (LEIA CONVERSA DA SEMANA)

HOJE EM LISBOA PORTUGAL X ÁUSTRIA — Hoje enfrentar-se-ão em Lisboa no segundo jogo das eliminatórias pela Copa do Mundo as seleções de Portugal e da Áustria. No primeiro prélio os austriacos triunfaram espetacularmente por 9 x 0.

VASCO, ULTIMA BARREIRA PARA OS BOTAFOGUESES



BOB, valente defensor ALVI-NEGRO

Vencendo esta tarde, praticamente o Botafogo terá conquistado o título de campeão do returno — Um grande jogo hoje no Maracanã

Decisiva para as pretensões do Botafogo, nesta etapa preliminar do certame da cidade, será a peleja desta tarde. Tendo, além de seu adversário de hoje, a enfrentar amanhã o Olaria, em seu Campo, no próximo domingo, os alvinegros vitoriosos, hoje, já se poderão considerar, na prática, vice-campeões de 53. Isto por que, passando incomuns pelo Vasco, ainda que o Fluminense supere o Olaria, na tarde de hoje e faça o mesmo com o Flamengo, na tarde do próximo domingo, e pupilos de Gentil, derrotando os olarienses, serão considerados os campeões da fase preliminar do campeonato. E isto por contarem com o «goal-average» a seu favor.

O BOTAFOGO
Desse modo, forçoso é reconhecer que, diante de tais atermos, os botafoguenses não vacilarão, hoje, à tarde. Jugarão certo, como o fizeram contra o Fluminense, estudando o adversário, no inicio do prélio e procurando aproveitar-se da menor brecha que venha surgir.

Levava uma boa vantagem os comandados de Gentil, malgrado a ausência definitiva de Carlyle e a possível de Garrinha. Está bem o Botafogo. Esta condição, no entanto, não influiu muito, pois o preparador da equina concentração, não se cansa de alertar os seus pupilos a respeito. Inculcou-lhe o espírito da revanche, ia que, no turno, foram vitimas de contundente derrota frente aos vascaínos. Bem verdade que, à época, os pupilos de Flávio desfrutavam de outras condições técnicas e psicológicas.

Técnicamente, o Botafogo se apresenta em melhores condições que o Vasco. Seu conjunto, mais harmonioso, está bem armado e, individualmente, seus integrantes, tentam condições nunca inferiores aos dos seus valentes adversários.

O VASCO

Para os rapazes da Coluna a partida de hoje tem um grande significado. E' a reabilitação ansiosa há muito. Depois de duas reversas que calaram profundamente, em todo o quadro, uma vitória, na tarde de hoje, teria uma significação extraordinária. E para o triunfo, os vascaínos foram preparados ardente mente tecnicamente, físicamente e psicologicamente. Flávio adestrou bem a rapaziada e introduziu várias modificações. Exceção feita para o caso de Ely, sua preocupação

maior foi o sangue novo. Assim, é que Belini foi deslocado para marcar o ponta, e Haroldo voltará ao quadro. Na linha media, Ely estará ao lado de Mirim e Jorge. E no ataque, Vavá emprestará a sua vivacidade. Por seu turno, o médico

Anílcar Giffoni entregou os titulares escalados por Flávio seu maior apuro físico.

E' por fim, o próprio técnico

que não se cansa de adverti-los.

Precisam reabilitar-se perante a torcida. E oportunidade maior não existe que esta de hoje.

GRANDE JOGO

Dante destas alternativas todas, uma equipe jogando para a reabilitação e outra por uma vitória consagradora, podemos afirmar que o prélio desta tarde se revista do mesmo ardor do clássico de domingo último no Maracanã

Irá a Figueira de Melo o Flamengo

Um embate perigoso esta tarde para o quadro vice-líder — As credenciais de alvos e rubro-negros

Flamengo e São Cristóvão realizam hoje à tarde em Figueira de Melo um match de característica interessante.

Há na opinião dos conhecedores de futebol um fran-

rubro-negros aquele empate do turno. Hoje, chegou o momento do acerto de contas, e os jogadores da camisa vermelha e preta estão aptos a corresponder a atenção de sua numerosa torcida.

Mas, não há que vermos só o Clube de Regatas do Flamengo. Os cadetes estão praticando um regular futebol e têm muita fibra para se igualarem e sobrepor aos do Flamengo. O «handicap» da cancha não pode ser desprezado.

Os rubro-negros deverão lutar com firmeza, pola sua colocação no campeonato e deverá ser interessante, enquanto os alvos lógicamente se esforçarão para combater um adversário na verdade de mais consistência técnica. Por tudo isso a partida, que será jogada no campo de Figueira de Melo, promete muito, e devemos ter para gaudio dos apreciadores a prática de um bom futebol oferecido pelos 22 integrantes.

O FLAMENGO

Vem o Flamengo de uma campanha das mais satisfatórias. Aceraram o pé os rubro-negros. Fleita Solich recolocou-os em boa forma técnica e física; e o que se vê na equipe de Esquerdinha é mais coeso, mais entendimento entre os seus componentes que dia a dia praticam um futebol mais vislumbrante. Não há dúvida que ainda existe certos retoques que com o tempo e a direção do treinador serão acertados, como o excesso de individualismo, a preocupação de jogar bonito para encher os olhos dos torcedores mais entusiasmados, enquanto o certo é ser mais objetivo.

Está o Flamengo numa situação privilegiada, distanciado dos líderes apenas um ponto. E' o caso de se dizer: à espera como jacaré, pronto para dar o golpe fatal. E um pontinho que seja, venha perder, o prejudicará muito em sua aspiração.

O SÃO CRISTOVÃO

O São Cristóvão é um adversário respeitável, e ainda está bem claro para os

rubro-negros que o momento do acerto de contas, e os jogadores da camisa vermelha e preta estão aptos a corresponder a atenção de sua numerosa torcida.

Os alvos estão jogando um futebol razoável. Já riveram bons feitos no campeonato desde ano os craques do São Cristóvão. O «timimão» cadete é sempre um adversário duro que atua com vontade imensa de vencer. Com um Melo que é a mais grata revelação do futebol carioca nos últimos tempos, um goleiro que torna-se uma barreira na defesa alva e um atacante clarividente de futebol, como o Sardinha, além dos outros que contribuem com sua parte para o sucesso do quadro, terá o que se haver os rubro-negros.

O time de Figueira de Melo sempre foi difícil parceriar para o Flamengo, e dessa vez com uma equipe mais razoável torna-se um espinho ás pretensões do grande Esquerdinha.

VERIFIQUE que a

SAPATARIA RI BEIRO

(A Casa do Trabalhador)

VENDE sempre melhor calçado pelo menor preço.

Rua Buenos Aires,

339

TUDO A CRÉDITO

Rádios, Máquinas de Costura, Vitróias, Foca-dispositivos, Liquidificadores, Bicicletas, Material Elétrico em geral

Bazar dos Rádios

Av. MEM DE SA. 30 — LAFÁ — Fone: 22-8757

MESMO QUEM GANHA POCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desanimadoras. Pontes móveis americanas (Roches), as dílicas que permitem perfeita higienização e não provocam focos. Não arranque seus dentes para chapá sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLÍNICA DENTARIA DO DR. ISIDORO

Rua Eldílio Bon Morte, 285 — 1º andar (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

conversa da semana

A vitória do futebol húngaro sobre o inglês na última quarta-feira, além de mostrar ao mundo que na Hungria está se praticando atualmente um grande futebol, trouxe outras novidades, desconhecidas até então pelos desportistas sul-americanos.

O caso de Puskás, o fenomenal atacante magiar, é agora comentado e discutido.

Correspondente de todos os jornais do mundo, inclusive do Brasil, estão entusiasmados com este avante-húngaro, de rosto risonho, cabelos lisos, boa complexão, coronel do Exército magiar.

Puskás — ajuam os telegramas — deu um verdadeiro show no Estádio de Wembley. Foi a figura número um em campo.

Dizem jornalistas que nunca a Inglaterra havia visto um atacante tão completo.

Puskás — afirmam os telegramas — deu um verdadeiro show no Estádio de Wembley. Foi a figura número um em campo.

«E pena que não possamos vê-lo aqui, jogando no nosso Maracanã.»

Segundo notícias de Londres, somente depois da Copa do Mundo a Hungria estaria disposta a atuar no Brasil.

Mas, resta a satisfação de que Puskás foi comparado aos maiores meias direitas que o Brasil já teve e que são Romeu e Zidinha.

Diz um cronista que o húngaro lembra Romeu em plena mocidade e ainda Zizinho no melhor de sua forma.

Isto basta. Por al já poderemos ter uma idéia do que seja esse notável Puskás, justamente considerado o maior atacante da Europa no momento.

No Alcapão de Bariri o Fluminense

Fluminense e Olaria disputarão em Bariri uma partida das mais reñidas. Na verdade os tricolores têm mais capacidade e probabilidades de vitória, podendo-se mesmo considerar o onze de Alvaro Claves o favorito desse prélio de invulgar interesse.

Mas, o Olaria com seus domínios é sempre um adversário teniente e muitas vezes grandes irá perderam preciosos pontinhos na estreia.

O jogo deverá ser dos mais movimentados, com um Olaria esforçando-se para conter os avanços contrários com sua fibra e entusiasmo enquanto o aquadrado de Alvaro Claves, mais técnico e coeso tentará obstar a tenacidade olariense.

Peleja difícil para o co-líder tricolor — Disposto o Olaria a superar o quadro de Zézé Moreira — Boa partida hoje em Olaria

Os tricolores vêm de uma trajetória das más brilhantes. Líder do campeonato, juntamente com o Botafogo, os craques do fluminense têm uma responsabilidade à cumprir. Um passo em falso poderá ser fatal à conquista de cada prêmio de returno. A capacidade inegável do conjunto de Zézé Moreira não poderá des-

Somente um «grande» conseguiu abater o Fluminense nessa boite comparsa, enquanto os outros pontos foram perdidos para os pequenos.

Tentarão os olarienses vencer o time de Zézé Moreira, pois, o empate do tur-

no não foi recebido com satisfação pelos bariris. Isto porque o gol de empate do Fluminense foi feito de uma maneira ambígua, dizem.

A vontade de vencer está na mente de todos os jogadores de Bariri, que pretendem suprir a sua deficiência técnica ante os rivais com um esforço leitâs a fim de salvaguardar a honra de sua estaca.

Será, sem dúvida alguma, esse cotejo que, a característica sensacional é uma partida equilibrada e dura em que o público só deverá luxar pelo espetáculo que terá oportunidade de presenciar.

Tudo fará os tricolores suburbanos a fim de obterem bom resultado. A derrota que lhes foi infligida pelo Flamengo — ao os abateu, o ânimo dos pupilos de Píscio não se refreou e irão para o confronto com o América com a forte disposição

à volta de reabilitar-se e, defendendo ainda o seu objetivo, que seja a «exta-colocação» para disputar o terceiro turno.

Tudo fará os tricolores suburbanos a fim de obterem bom resultado. A derrota que lhes foi infligida pelo Flamengo — ao os abateu, o ânimo dos pupilos de Píscio não se refreou e irão para o confronto com o América com a forte disposição

à volta de reabilitar-se e, defendendo ainda o seu objetivo, que seja a «exta-colocação» para disputar o terceiro turno.

A equipe de Píscio terá contra o América um brilho e difícil adversário. O Madureira lutará pela sexta colocação, já que um empate o colocará junto com o Olaria, seu mais sério adversário à vaga do terceiro turno.

Tudo fará os tricolores suburbanos a fim de obterem bom resultado. A derrota que lhes foi infligida pelo Flamengo — ao os abateu, o ânimo dos pupilos de Píscio não se refreou e irão para o confronto com o América com a forte disposição

à volta de reabilitar-se e, defendendo ainda o seu objetivo, que seja a «exta-colocação» para disputar o terceiro turno.

A Taça da Amazônia terá contra o América um brilho e difícil adversário. O Madureira lutará pela sexta colocação, já que um empate o colocará junto com o Olaria, seu mais sério adversário à vaga do terceiro turno.

A Taça da Amazônia terá contra o América um brilho e difícil adversário. O Madureira lutará pela sexta colocação, já que um empate o colocará junto com o Olaria, seu mais sério adversário à vaga do terceiro turno.

A Taça da Amazônia terá contra o América um brilho e difícil adversário. O Madureira lutará pela sexta colocação, já que um empate o colocará junto com o Olaria, seu mais sério adversário à vaga do terceiro turno.

A Taça da Amazônia terá contra o América um brilho e difícil adversário. O Madureira lutará pela sexta colocação, já que um empate o colocará junto com o Olaria, seu mais sério adversário à vaga do terceiro turno.

A Taça da Amazônia terá contra o América um brilho e difícil adversário. O Madureira lutará pela sexta colocação, já que um empate o colocará junto com o Olaria, seu mais sério adversário à vaga do terceiro turno.

A Taça da Amazônia terá contra o América um brilho e difícil adversário. O Madureira lutará pela sexta colocação, já que um empate o colocará junto com o Olaria, seu mais sério adversário à vaga do terceiro turno.

A Taça da Amazônia terá contra o América um brilho e difícil adversário. O Madureira lutará pela sexta colocação, já que um empate o colocará junto com o Olaria, seu mais sério adversário à vaga do terceiro turno.

A Taça da Amazônia terá contra o América um brilho e difícil adversário. O Madureira lutará pela sexta colocação, já que um empate o colocará junto com o Olaria, seu mais sério adversário à vaga do terceiro turno.

A Taça da Amazônia terá contra o América um brilho e difícil adversário. O Madureira lutará pela sexta colocação, já que um empate o colocará junto com o Olaria, seu mais sério adversário à vaga do terceiro turno.

A Taça da Amazônia terá contra o América um brilho e difícil adversário. O Madureira lutará pela sexta colocação, já que um empate o colocará junto com o Olaria, seu mais sério adversário à vaga do terceiro turno.

ESCOLHA SEU JÓGO

BOTAFOGO X VASCO — A TARDE NO MARACANA

Botafogo: Gilson, Gerson e Santos; Aratti, Belo e Juvenal; Garrincha (ou Jarbas), Ruarrinho, Dino, Zézinho e Vinícius.

Vasco: Oswaldo; Belini e Haroldo; Ell, Mirim e Jorge; Maneca, Vavá, Ipojucan, Pinga e Alvinho.

OLARIA X FLUMINENSE — A TARDE NA RUA BARIRI

Olaria: Aníbal; Oswaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Ananias; Tião, Washington, Maxwell, J. Alves e Esquerdinha.

Fluminense: Veludo; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Didi, Marinho, Robson e Quincas.

SAO CRISTOVAO X FLAMENGO — A TARDE EM FIGUEIRA DE MELO

Sao Cristovão: Heilo; Manfredo e Ivan II; José Alves, Severino e Décio; Geraldinho, (ou Cosme), Sarcinelli, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.

Flamengo: Garcia; Marinho (ou Tião) e Pavão; Serviço, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Benítez e Esquerdinha.

BONSUCESSO X BANGU — A TARDE EM TEIXEIRA DE CASTRO

Bonsucesso: Ari; Moreira e Mauro; Urubatão, Décio e Serafim; Lino (ou Nicola) Jopha, Simões, Soca e Bené (ou Tomazinho).

Bangu: Jorge, Djalma e Torbis; Zé Alves, Alaine e Edson; Miguel, M

DIA 6 - NA GRANJA DAS GARCAS - A FESTA DA VITÓRIA

Não Perca — Será Dado o Grito de Carnaval

ARRECADOU MAIS DE MIL CRUZEIROS UM SO COMANDO DO «PERNA DE PAU»

PEQUENOS COMICIOS NOS PRINCIPAIS PONTOS DE CONCENTRAÇÃO DE TRABALHADORES NO CENTRO DA CIDADE — UIARA, GENESSI, MADALENA E ERNESTINA, AS PRINCESAS QUE ACOMPANHARAM O COMANDO — O POVO NÃO DEIXOU QUE A POLÍCIA PRENDESSE O AJUDISTA

UM DOS grandes sucessos dos últimos dias da campanha foi atingido pela nova iniciativa dos ajudistas cariocas, o comando com o «Perna de Pau». Um gigantesco homem (mais de 4 metros de altura) vestido com roupas e comandando um eshow. Ao lado dos músicos seguem vários ajudistas que falam ao povo e colhem dinheiro para os jornais. O comando do «Perna de Pau» contou ontem com a colaboração de quatro princesinhas, a Uvara, Genessi, Madalena e Ernestina.

PERCORRENDO A CIDADE
O «Perna de Pau» e sua turma saíram da redação da «IMPRENSA POPULAR» para o Largo de São Francisco, onde um jovem faleceu da finalidade da campanha da necessidade do povo ter uma imprensa bem equipada, capaz de fazer frente à imprensa vinal a serviço dos tubarões.

O ponto de bonde, no Largo de São Francisco, estava superlotado e grande foi o número de trabalhadores que deixaram de pegar o bônus para dar sua contribuição. Um deles chegou a sair correndo atrás do «Perna de Pau» e já na esquina da Rua do Ouvidor entregou a uma das Princesas a quantia de 20 cruzeiros para a IMPRENSA POPULAR. Em frente à Galeria Caricata, na Rua do Ouvidor, novamente os ajudistas pararam e fizeram nova colheita de dinheiro. Um fato digno de nota é que, à medida que o comando prosseguia

sua marcha, o número de ajudistas que dele participavam aumentava, pois muitos trabalhadores vinham pessoalmente das suas casas para o bom êxito da campanha dos 15 Milhões e sua pronta cobertura até o dia 31. No comando de um só o lugar onde maior número de contribuições foram recolhidas foi o Tabuleiro da Baiana, tendo sido o rendimento total do comando de mais de mil cruzeiros, quando distribuído entre os quadro candidatos, como votos, em reconhecimento por seu esforço.

O POFVO DEFENDE

SEU JORNAL

No Largo de São Francisco um policial tentou barrar o comando, chegando

a ameaçar um dos ajudistas de prisão. Foi o suficiente para que todo aquele grande número de pessoas que ao meio-dia saem do trabalho e pegam o bonde no Largo de São Francisco, se aglomerasse em torno do policial e gritasse: «Larga». «O jornal é legal», «Sólito», «Viva a IMPRENSA POPULAR», «Viva o jornal do povo». O policial se viu em maus lenços e teve que sair de fininho.

MAIS 40 MIL DO ESTADO DO RIO

O Estado do Rio entrou, ontem, com mais quarenta mil cruzeiros na cota da subida.

Estão os iluminenses, assim, pretendendo passar à frente dos gaúchos. Estes que se preparam, redobrando seus esforços.

DEVAGAR E SEMPRE

A Associação 22 de Maio todos os dias entrega à Secretaria da Campanha importantes percentagens de sua cota, constituindo um exemplo para as demais associações que devem trabalhar em ritmo de Campanha.

Convite

Estão convidados a comparecer amanhã, à Secretaria da Campanha os clubes: Carlos Archanhe, Pedro Ivo, Tobias Barreto, Antônio Barbosa e Júlio Fuchik.

Você Pode Começar Hoje Mesmo

CONCURSO QUEBRA-CABEÇAS



Recortando e colando de uma certa maneira 6 desses retângulos publicados em 6 edições seguidas da IMPRENSA POPULAR, você poderá compôr um retrato de um dos grandes homens da humanidade.

Trazendo o desenho, assim tornado, para a sua redação, você terá direito:

1.º — A uma reprodução da gravação que deu origem ao desenho deste quebra-cabeças.
2.º — A um cartão numerado para um sorteio pela Loteria Federal, em um dia que depois divulgaremos de Francisco.

VOCÊ PODE COMEÇAR HOJE MESMO!

Os Jovens Reclamam

Da Comissão Nacional Pro-Impr. Juvenil recebemos a seguinte reclamação:

«Mimo Sr. Diretor de Divulgação da Comissão Nacional Pro-Impr. Populay

NESTA Tendo sido publicado na IMPRENSA POPULAR de 23 de Setembro, ser a arrecadação

dos jovens, de Cr\$ 508.000,00 queremos retificar a informação prestada por V. S. mas isto porque, a própria IMPRENSA POPULAR já havia publicado antes uma arrecadação de Cr\$ 609.000,00 da Comissão Juvenil. Assim sonhamos, encarecemos seja divulgado que a arrecadação dos jovens em todo o país, até ontem foi de 754.863.050.

VOCÊ TEM VENDIDO BONUS?



Lembre-se que além dos prêmios indicados neste clichê você tem direito a um prêmio de Cr\$ 50,00 em dinheiro ou um livro autografado por um dos membros da Comissão Nacional, para cada Cr\$ 1.000,00 de bonus vendidos e ainda um prêmio de Cr\$ 100,00 para cada lote de mais de mil cruzeiros de bonus vendidos.



UIARA, A PRINCESA DA SACDE, que está colocada em primeiro lugar, falou ontem à nossa reportagem. «A candidata dos comandos» declarou: — «Estou em primeiro lugar porque os meus cabos eleitorais são os ativistas absolutos do Clube Marechal Floriano». E disse ainda: — «A fotografia que ilustrou minha reportagem não é minha, é da minha sombra».

COMANDO ANIMADISSIMO

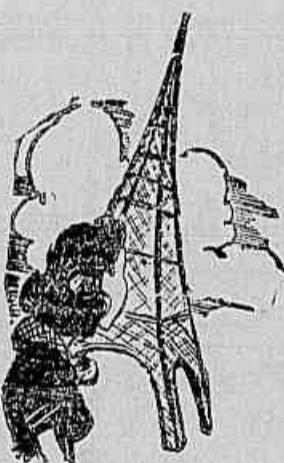
Não percam hoje o grande comando do Maracanã com a presença de várias candidatas ao título de Rainha da Imprensa Popular, de jornalistas, de personalidades, de líderes sindicais, jovens, mulheres, desportistas, animados por uma excelente banda de música e pelo povo.

Ponto de encontro: às 11 horas no Estádio do Maracanã, em frente ao pedestal do «Cureca». É uma oportunidade para todos retribuir suas ações.

UIARA ASSUMIU A LIDERANÇA

Anteontem à noite, na sede da Campanha dos 15 Milhões, foi realizada mais uma avuração do «Concurso da Rainha da Imprensa Popular». Findos os trabalhos as candidatas estavam assim classificadas:

Lugar	Votos
1.º — Uliara dos Santos	59.558
2.º — Maria Lúcia Nunes	57.714
3.º — Léa da Cunha Quaresma	45.099
4.º — Aluerci Gomes da Silva	21.763
5.º — Ernestina Cerqueira Campos	20.490
6.º — Ivanilda Catharina Leite	17.249
7.º — Madalena Rosa	17.184
8.º — Genecia da Graça	13.930
9.º — Terezinha de Jesus	10.489
10.º — Maria Vilany	8.333
11.º — Dorinha	8.116
12.º — Norma Lopes	6.675
13.º — Irene dos Anjos	5.647
14.º — Lindalva Barros da Silva	5.536
15.º — Eliana Alves	3.410
16.º — Jandira Vieira da Silva	2.941
17.º — Darly Ramada de Souza	2.634
18.º — Judith Augusto Lima	1.820
19.º — Lídia Távora de Oliveira	1.376
20.º — Altamira Cerqueira Selppel	1.165
21.º — Sebastiana	1.056
22.º — Jupira Machado	1.040
23.º — Palmita	1.013
24.º — Leda Santana Esteves	923
25.º — Maria José Machado	834
26.º — Maria do Socorro	626
27.º — Maria da Glória	557
28.º — Rainha Mirela	28



São Estes os Jornais da Verdade e da Paz

DIARIOS IMPRENSA POPULAR D. Federal
NOTICIAS DE HOJE São Paulo
A TRIBUNA Rio G. do Sul
O MOMENTO Bahia
FOLHA DO POCO Pernambuco
O DEMOCRATA Ceará

SEMANARIOS VOZ OPERARIA D. Federal
JORNAL DO POCO B. Horizonte
FOLHA CAPIXABA Vitoria
TRIBUNA DO POCO Curitiba
TRIBUNA DO POCO São Luiz
VOZ DO POCO Caxias do Sul
TRIBUNA DO SUL Ilheus — Bahia
TRIBUNA PIAUENSE Terezinha
A LUTA Manaus
TRIBUNA DO PARA Belém
VERDADE Aracaju
NOVOS DIAS Florianoópolis
ESTADO DE GOIAS Goiânia
FRENTE POPULAR Anápolis
O CATALAO Catalão — Goiás
O DEMOCRATA Cam. Granda — M. Grossos
TERRA LIVRE São Paulo

MENSARIOS GAZETA SINDICAL D. Federal
CLASSE OPERARIA " "
DEMOCRACIA POPULAR "

Todas estas publicações são tiradas exclusivamente com o dinheiro do povo. Pensamos na enorme importância destes jornais diante da desmoralização crescente da imprensa vendida e lutamos com mais ardor pela vitória da Campanha dos 15 Milhões, pela única imprensa que mostra ao povo brasileiro a solução para a difícil situação presente e um caminho para o futuro.

Colocação dos Clubes no Dia 27 de Novembro

Clubes	Importância	%	Praia do Pinto	1.383,00	9,3	Primeiro de Agosto	1.129,00	33,9	27 de Novembro	3.100,00	17,7
Alice Tibiriçá (LCP)	18.410,00	162,9	Henrique Dias	6.658,50	66,5	Benjamim Constant	11.312,00	37,7	Rio Branco	510,00	17,0
Marechal Fioriano (LCP)	16.265,30	140,0	Avante	23.519,00	55,3	Siqueira Campos	3.967,00	37,7	Monte Cassino	44.000,00	16,9
7 de Outubro (LCP)	32.253,00	159,3	Anita Garibaldi	7b.382,00	4,6	Cotonifício da Gávea	1.676,00	37,2	Sandrin	61.000	16,5
Newton Prado (LCP)	9.730,00	126,5	Alfaletes	3.028,00	60,5	Vidal de Negreiros	1.832,00	36,7	Sumaré	14.000	16,0
21 de Dezembro (LCP)	32.769,00	125,8	5 de Março	1.220,00	1,3	Independência	1.679,00	35,2	Canudos	54.000	18,9
Ethel Rosenberg (LCP)	19.958,00	109,9	Ubirajara	12.211,00	61,0	Balaiada	2.110,00	35,1	7 de Novembro	93,40	18,6
Nina Aruella (LCP)	7.626,00	106,9	Lambari	1.611,00	59,2	Prainha	355,00	31,2	Tupi	310,00	18,5
Júlio Fuchik (LCP)	35.454,00	107,3	Manifesto de Agosto	6.731,60	59,0	Carlos T. Barreiros	7.003,00	33,3	Maria Quitéria	1.311,00	15,1
Farroupilha (LCP)	3.404,00	106,3	Cosme e Damásio	31.589,40	57,6	Caramuru	4.962,00	33,0	Olga Benário Prestes	3.760,00	15,0
3 de Abril (LCP)	13.374,00	104,3	Martins Guerra	12.523,60	56,9	Beckmann	1.651,20	32,6	João Cândido	3.404,00	15,0
Amaro A. Silva (LCP)	16.615,30	104,1	Bastilha	1.677,60	55,5	José Porfirio	4.781,00	31,8	1935	910,00	14,6
Itaqui (LCP)	57.041,00	102,4	Cruzeiro do Sul	2.754,10	55,0	Guaporé	375,00	31,2	Garcia Lorca	739,00	14,6
Pedro M. Lima (LCP)	19.016,00	92,5	Matilde Guerra	1.422,00	54,6	Paraguassu	33.058,00	30,0	Harry Berger	1.682,00	14,1
Otávio Correia (LCP)	6.593,50	101,4	José Boquias	1.905,00	54,2	Baldoíno	2.221,00	29,6	Fraternidade	2.092,00	13,9
Eulálio Barbosa (LCP)	5.037,20	101,1	Carlota Santos	52.189,40	52,1	Pedro Ivo	7.319,00	29,2	Cleto Campelo	630,00	13,1
E. Alvaro Moreira (LCP)	43.769,80	100,6	Tobias Barreto	1.792,00	51,2	Palmares	761,00	29,2	Arthur Ranzos	1.500,00	12,7
Antônio Barbosa (LCP)	23.059,28	100,1	Ouro Pret	2.536,00	51,0	Leão do Norte	14.315,60	29,2	Araribóia	1.290,00	12,2
7 de Setembro (LCP)	5.580,80</										

**PRESTES, EXEMPLO, CERTEZA
E ESPERANÇA DO PVO**



Puskas

O Turbilhão, Vitoriosa Tática Dos Húngaros

(NA PAGINA CENTRAL)

L
E
I
A

*Hoje Como Ontem Ergue a Classe
Operária a Bandeira da Luta de
Libertação Nacional*

(NA 2.ª PÁGINA)

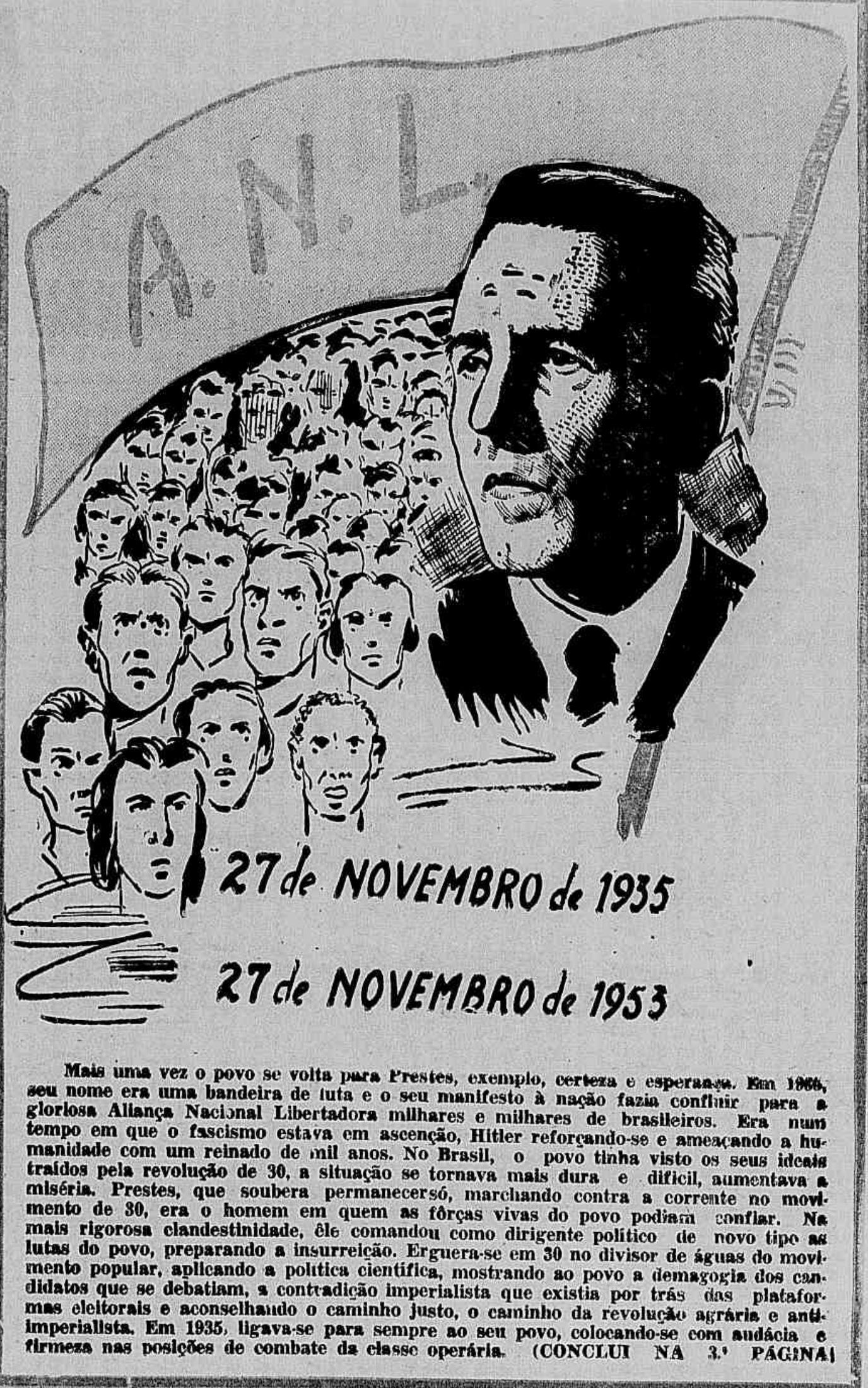
*A Madrugada Rubra de 27 de
Novembro de 1935*

(NA 3.ª PÁGINA)

CANCOES DE 1935.
HINOS DE LUTA E
DE ESPERANÇA
(NA 6.ª PÁGINA)

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR
RIO DE JANEIRO, 29 DE NOVEMBRO DE 1953

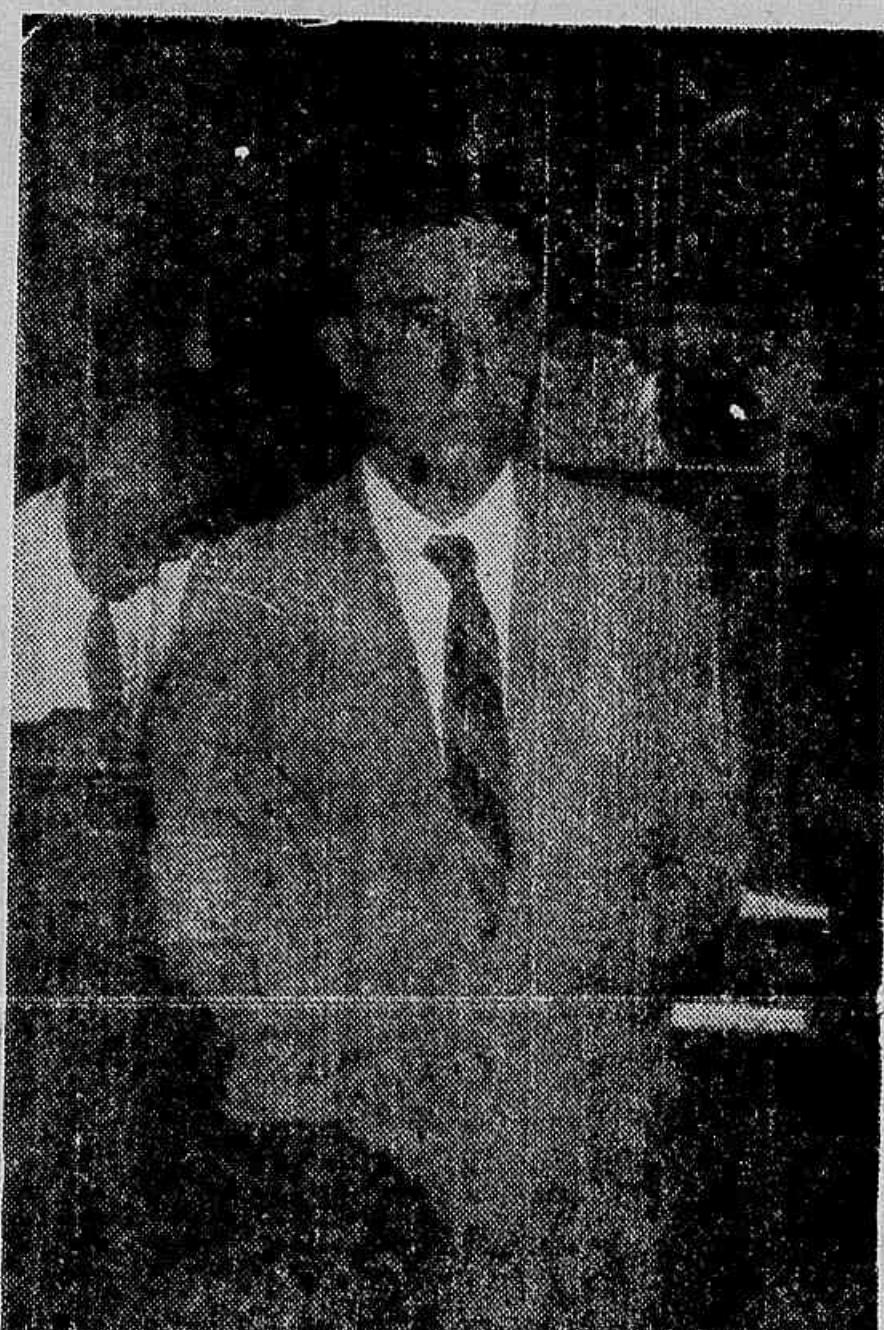


Mais uma vez o povo se volta para Prestes, exemplo, certeza e esperança. Em 1935, seu nome era uma bandeira de luta e o seu manifesto à nação fazia confiar para a glória Aliança Nacional Libertadora milhares e milhares de brasileiros. Era num tempo em que o fascismo estava em ascenção, Hitler reforçando-se e ameaçando a humanidade com um reinado de mil anos. No Brasil, o povo tinha visto os seus ideais traídos pela revolução de 30, a situação se tornava mais dura e difícil, aumentava a miséria. Prestes, que soubera permanecido, marchando contra a corrente no movimento de 30, era o homem em quem as forças vivas do povo podiam confiar. Na mais rigorosa clandestinidade, ele comandou como dirigente político de novo tipo as lutas do povo, preparando a insurreição. Erguer-se em 30 no divisor de águas do movimento popular, aplicando a política científica, mostrando ao povo a demagogia dos candidatos que se debatiam, a contradição imperialista que existia por trás das plataformas eleitorais e aconselhando o caminho justo, o caminho da revolução agrária e anti-imperialista. Em 1935, ligava-se para sempre ao seu povo, colocando-se com audácia e firmeza nas posições de combate da classe operária. (CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL FOTOS DA RECONSTRUÇÃO DA COREIA



Publicamos na 8.ª página deste suplemento uma série de fotos há pouco tomadas em Pyong Yang sobre a rápida reconstrução da República Popular da Coreia. A reconstrução iniciou-se antes mesmo do armistício, ainda sót os bombardeios e salvagens da aviação ianque contra a população civil. Hoje, com a paz e graças a ajuda fraternal que recebe da União Soviética e da China, o povo da Coreia do Norte, retoma o caminho interrompido com a agressão imperialista, empenhando-se com êxito para erguer uma Pátria próspera e independente.



**AGLIBERTO,
UM HOMEM DE 35**

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

(Leia na 8a. página)

Novembro de 1953. Novembro de 1935

HOJE COMO ONTEM A CLASSE OPERÁRIA EMPUNHA A BANDEIRA DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

UM MARCO INDELÉVEL NO O CAMINHO DE LUTAS DO Povo BRASILEIRO — POR QUE O MOVIMENTO DE 35 AINDA REPERCUTE NOS DIAS DE HOJE, DELIMITANDO OS CAMPOS DE FÔRÇAS QUE SE DEFONTAM EM NOS-
SA PÁTRIA?

por João Batista de Lima e Silva

PASSARAM-SE 18 anos
ruber os acontecimentos de Novembro de 35 em Natal, Recife e no Rio de Janeiro. Uma nova geração surgiu e formou-se neste período. Novos episódios sucederam-se na história política de nossa Pátria, entre eles fatos de relevo como a participação do nosso povo na guerra contra o nazi-fascismo, a conquista da legalidade para o Partido Comunista, a derrubada do Estado Novo. Entretanto, nenhum desses acontecimentos conseguiu se sobrepor às jornadas heróicas de Novembro de 35. Eles se erguem como um marco em nossa história. Marco que ficará para sempre, assinalando o caminho de lutas do povo brasileiro e que não será esquecido pelas gerações afora. Mesmo os ferozes inimigos do povo, os traidores que vendem o país ao colonizador ianque, não podem e não conseguem esquecer Novembro de 1935.

Afiraram-se, ainda hoje, contra a grande massa do povo com o mesmo ódio, ferocidade e selvageria com que se lançaram então contra os heróicos combatentes nacional-libertadores. E assim é que, todos os anos, a 27 de Novembro de 1935, os dois campos em luta em nossa pátria — de um lado, a maioria do povo, os que lutam pela paz e a independência nacional, de outro lado a pequena minoria de espoliadores servis de Wall Street — como que se alinharam em posição de combate. Os patriotas, comemorando, por todos as formas possíveis, a gloriosa insurreição nacional libertadora; os traidores tentando caluniar e jogar a lama em que vivem sobre os que se levantaram pela in-

dependência e o progresso de nossa Pátria.

UM FATO NOVO EM NOSSA HISTÓRIA

Que há, pois, de novo, de mais profundo e mais palpável de vida nesses acontecimentos de Novembro de 35 que, ainda agora, aguçam a luta entre o povo e seus opressores?

Não é porque se tratasse de um levante armado. Muitos levantes, alguns de extraordinário heroísmo como os levantes tenentistas, se verificaram no curso de nossa história republicana. Nenhum deles, mesmo o de 1924, que propiciou a epopeia da Coluna Invicta, tem, porém, esta repercussão da de Novembro de 35, este poder de delimitar nitidamente os dois campos que se defrontam em nosso país.

Por que isso?

Porque Novembro de 1935 é, verdadeiramente, o início de um período novo e decisivo na luta da liberação nacional do povo brasileiro. Novembro de 1935 é o surgimento e, mais que isto, é a afirmação da classe operária como espinha dorsal e força dirigente das lutas do povo brasileiro contra a dominação imperialista e os agentes dos monopólios lanques que saqueiam e escravizam a nossa terra. Na formação da ANL e nas lutas que ela trouxe teve a classe operária o papel preponderante e decisivo, mostrando a todas as correntes patrióticas sua capacidade de combate, sua témpera inquebrantável, seu desejo de conduzir até o fim, sem vacilação, a necessária Revolução Brasileira. Esta posição do jovem proletariado brasileiro vem se afirmando, cada dia mais

fortemente, desde novembro de 1935. Desde então não é possível fazer política no Brasil sem levar em conta este fator decisivo e em crescimento constante: a classe operária e seu partido de vanguarda, o glorioso Partido de Luiz Carlos Prestes.

BANDEIRA NAS MÃOS DA CLASSE OPERÁRIA

Não tem faltado, naturalmente, traidores e serviçais das classes dominantes que, tentando afivelar a máscara de anti-imperialistas, procuram negar a influência dominante do proletariado na organização do movimento aliadista e da insurreição libertadora.

«Foi um movimento dos quartéis», dizem uns.

Nada mais falso, nada mais canalha.

Antes de se refletir nos quartéis, antes de empolgar o que havia de melhor e mais honrado no seio de nossas forças armadas, o movimento nacional libertador de 1935 surgiu de dentro da classe operária. Os operários foram a sua base principal e lhe deram o impulso revolucionário. As grandes greves dos marítimos, das populações operárias de Rio Grande do Sul, dos trabalhadores de Recife; as grandiosas demonstrações de Petrópolis, do 1º de Maio de 35 nesta Capital, a vigorosa resposta aos bandidos integralistas na Praça da Sé em São Paulo assinalam a presença dominante da classe operária na luta antifascista e nacional libertadora. Todas essas lutas, que puseram em marcha milhares e milhares de proletários, de Norte a Sul do país, foram lutas memoráveis da classe



ASPECTO DA MEMORAVEL greve geral de Rio Grande, no ano passado, quando a classe operária à frente de todo o povo se levantou contra a política de carestia e opressão do GOVERNO DE VARGAS

operária sob a bandeira de «Pão, Terra e Liberdade», a gloriosa bandeira da A.N.L.E a própria A.N.L., com seu justo programa, com sua tática revolucionária, com seu imenso poder de aglutinação das forças antiimperialistas do país que outra coisa era senão o fruto da linha política justa e patriótica do partido da classe operária, do glorioso Partido Comunista do Brasil?

Na verdade, o movimento nacional libertador de 1935 afirmou diante do povo e diante de todas as classes a capacidade de direção do P.C.B. à frente do proletariado brasileiro.

UMA LUTA JUSTA E NECESSÁRIA

Não tem faltado, também, mistificadores e capituladores que, a serviço de seus patrões imperialistas, se arvoram em «críticos» dos combatentes nacional-libertadores e do Partido Comunista e tentam, ainda hoje, insinuar:

— «A insurreição de 1935 foi um grave erro».

Nada mais estúpido. Nada mais canalha.

A insurreição foi uma necessidade. Nas condições históricas em que se realizou não havia outro caminho para as forças patrióticas que o difícil caminho da insurreição. Analizando em profundidade o movimento insurreicional no Rio, Harry Berger, o grande e generoso

amigo do nosso povo, escrevia:

«Não havia outra forma de combate eficiente imediatamente realizável para golpear o adversário e auxiliar a revolução no Nordeste.

«Era preciso escolher entre o posterior desarmamento mais ou menos sem luta das forças militares nacionais-revolucionárias, que em grande parte eram conhecidas pelo adversário, devido a uma longa atividade parcialmente aberta e pública, ou então o inicio do combate num momento em que os revolucionários, se bem que já tivessem perdido o fator surpresa, ainda não tinham perdido a iniciativa».

Permitir, sem resistência, o desarmamento das forças revolucionárias, no momento em que o governo vendepátria de Vargas já se encaminhava francamente para a ditadura fascista, de mãos dadas com os sicários de Plínio Salgado e abria mais a mais as portas do país à colonização estrangeira; num momento, enfim, em que o fascismo avançava ameaçadoramente no mundo, seguindo o caminho sangrento da agressão e da escravidão dos povos, seria, acima de qualquer consideração, um escárnio aos interesses vitais do nosso povo.

HOJE COMO ONTEM, NA LINHA DE FRENTE

A classe operária que, em 1935, ergueu tão alto a bandeira da luta de liberação na-

ciunal, não a enrolou jamais. Não a deixou cair nem nos mais duros e difíceis períodos da ditadura estadonovista, quando Vargas banhava no sangue genocídio de comunistas e demais antifascistas suas mãos do carrasco. A classe operária esteve à frente de todos os acontecimentos das lutas do povo que se sucederam: dela, principalmente de seu Partido é a vitória da participação do país, mesmo sob um governo de abertas simpatias fascistas como o do Estado Novo na guerra contra o nazi-fascismo.

Da vitória dos povos nesta guerra, vitória para a qual força decisiva foi ainda a classe operária, representada pelo seu inexpugnável Latare — a gloriosa União Soviética — surgiu um mundo radicalmente transformado. Se bem que mais graves e sérios se tornassem em nosso país os problemas que os nacional-libertadores procuraram resolver em 1935, maiores se apresentam, contudo, as possibilidades de solucioná-los vitiosamente num mundo em que são, agora, as forças da democracia e da paz que avançam sem conhecerem terratas.

O PARTIDO DA UNIDADE DO PÔVO

Neste momento, já não há quem possa negar o papel decisivo da classe operária, do Partido Comunista e de Prestes em todas as lutas travadas pelo nosso povo em defesa da paz, pelas liberdades democráticas, contra a miséria e a crescente opressão imperialista ianque. Em todas as lutas e em qualquer campanha que os mais diversos setores progressistas e patrióticos da população se lancem lá encontram, na primeira linha de combate, a classe operária orientada pelos comunistas.

O P.C.B., à frente das massas trabalhadoras, é hoje a grande e única grande força de união do povo onde quer que o povo lute contra a carestia, contra a espoliação do país pelos trustes, contra o governo tirânico de Vargas, pela paz e a independência nacional. Já nenhum patriota consciente pode recusar a mão que fraternalmente lhe estende o Partido de Luiz Carlos Prestes, concitando todos à unidade e à luta contra a política de traição nacional do governo de Vargas. Os acontecimentos de 35 e de depois de 35 firmaram definitivamente a confiança do povo no Partido da unidade do povo e da libertação nacional.



UMA CENA DA GRANDE GREVE dos 300.000 trabalhadores paulistas, no inicio deste ano, quando a classe operária elevou ao máximo o desmascaramento do governo de fome e traição nacional de VARGAS

A MADRUGADA RUBRA DE 27 DE NOVEMBRO DE 1935

Assim foi no III.º Regimento de Infantaria e na Escola de Aviação do Campo dos Afonsos «Viva Prestes! Viva a A.N.L.» e os soldados da liberdade escreveram uma página de glória e heroísmo na história das lutas do nosso povo — A luta prossegue, sob novas condições, mas sob o comando do mesmo grande chefe e contra os velhos inimigos do povo



Revolutionários da Escola de Aviação, entre eles o capitão Agílio Barata

«Brasileiro!

Todos vós, que estais unidos pelo sofrimento e pela humilhação, em todo o Brasil! Organizai vosso ódio contra os dominadores, transformando-o na força irresistível e invencível da Revolução Brasileira! Vós que nada tendes a perder e a riqueza imensa de todo o Brasil a ganhar! Arrancai o Brasil das garras do imperialismo e dos seus lacaios! Todos à luta pela libertação nacional do Brasil!

Assim terminava o manifesto de 5 de Julho de 1935 lançado ao povo por Luiz Carlos Prestes.

A Aliança Nacional Libertadora, sob a sábia direção do Cavaleiro da Esperança, era a bandeira que os patriotas levantavam para salvar o país, que Vargas e sua camarilha — os mesmos homens de hoje: Aranha, Vicente Rão, José Américo — queriam arrastar pelo caminho da guerra e do fascismo.

Os trabalhadores, os camponeses, todos, enfim, curtiam a mais negra miséria, a fome varria todo o nosso território. A palavra de Prestes era, então, como hoje, o lume que clareava a estrada para a sua redenção. O comandante da Coluna Invicta encarnava, ontem como agora, as melhores tradições de nossos heróis. Nele estava a chama crepitante de todas as lutas do passado pela nossa libertação. Prestes era, já agora, o maior dos heróis, a maior das esperanças.

O AVISO DE PRESTES

Com a marcha dos acontecimentos — Vargas e sua enjadeira cada vez mais entregando nessa terra à dominação imperialista —, convergiam-se as forças revolucionárias de que ou seriam esmagadas sem luta ou recorreriam à luta para a vitória sobre as forças da reação.

Chega o 27 de novembro e, nessa data, o jornal «A Manhã», dirigido por Pedro Motta Lima, publica o seguinte aviso:

«O Comitê Revolucionário, sob minha direção, frente aos acontecimentos que se desenrolam no norte do país e à ameaça de instalação de uma ditadura reacionária, decide que todas as forças da Revolução estejam prontas para lutar pelas liberdades populares e para dar o golpe definitivo no governo de traição nacional de Getúlio Vargas.

Dia e hora serão oportunamente marcados.

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1935 — LUIZ CARLOS PRESTES.»

LEVANTA-SE O III.º R. I.

Rebentava a Revolução Nacional Libertadora. Ao circular «A Manhã», o III.º Regimento de Infantaria da Praia Vermelha já se havia levantado em armas, sob o comando do capitão Ágilio Barata.

Comunhava-se a tropa de três batalhões, uma compa-

nhia de metralhadoras pesadas e uma companhia extra, num total de mil e setecentos homens. Havia perto de cento e trinta oficiais.

Denunciada a hora do levante — três da madrugada resolvem os aliados antecipar a ação, e, portanto, às 2.30, o pelotão de vigilância no pátio central do quartel, comandado por um oficial revolucionário, prorrompeu em gritos de «Viva a Revolução!», «Viva Luiz Carlos Prestes!», «Viva a Aliança Nacional Libertadora!». Nos alojamentos, foram feitos discursos rápidos de incitação à revolta e, não decorridos ainda dez minutos, os revolucionários dominavam a unidade. Apenas duas companhias e uma fração de trinta homens não tinham aderido, refugiando-se no Pavilhão Central, juntamente com o comandante e o Estado-Maior do Regimento.

Os revolucionários tentaram, por várias vezes, atingir à sua, mas diante do quartel, afôr os pelotões de segurança externa, já se encontravam elementos motorizados do Batalhão de Guardas. Os soldados de Prestes travaram furioso combate com as tropas que atacaram o quartel.

E às 6 horas, já senhores absolutos do Regimento, suspendem fogo, em vista de um pedido de parlamentação do general Eurico Dutra, o conhecido tirano fascista, então comandante da la. Região Militar e que se achava

Dutra, em resposta, ordenou o bombardeio de artilharia

BOMBARDEADO O QUARTEL

seu comportamento era o de um bolchevique, inspirando a resistência à tirania fascista do Estado Novo. Em nenhum momento, a tergiversação ou o silêncio. Diante do nefando Tribunal de Segurança Nacional, acusa o governo de traição nacional de Vargas, desmascara os instrumentos de que serve o ditador e saúda — ante o espanto dos veredugos e a incontida admiração dos patriotas! — o aniversário da gloriosa Revolução de Outubro. Os jovens, os operários, os camponeses, os intelectuais vêm em Prestes o símbolo da resistência e a esperança de todo o povo.

Sua vida luminosa é um movimento incessante para o progresso. Libertado depois das memoráveis jornadas da anistia, em 1945, ele à frente do seu povo e do invencível Partido Comunista do Brasil. Nos trabalhos da Constituinte, revela-se um parlamentar de primeira grandeza, pronunciando discursos históricos, verdadeiras aulas magistrais, que provocavam a admiração até mesmo de reacionários em

pedernidos. Assumindo uma posição consequente e firme, desmascarou as provocações em torno de uma guerra imperialista, afirmando que o povo brasileiro jamais fará a guerra contra a URSS, Pátria dos Trabalhadores.

No Senado da República, combateu com vigor a tirania de Dutra, batendo-se em defesa da classe operária e do povo.

Hoje, do coração do continente, Prestes dirige a luta do seu povo. Dezoito anos se passaram desde a Revolução Nacional Libertadora de 1935. O erro, como acentuou depois, não foi o de se haver pegado em armas, mas o de não se estar organicamente à altura das necessidades do momento.

Prestes está à frente de todos os brasileiros, das amplas massas populares, de todos os que lutam pelo progresso, pela independência, pela liberdade e pela paz. Na luta contra o latifúndio e o imperialismo norte-americano, com um programa, é Prestes quem carrega a flama da libertação nacional, a luz da esperança, o fogo da Revolução!

A FACHADA do III.º R. I. antes e depois da INSURREIÇÃO

à frente das tropas que defendiam o governo.

REPELIDA A PROPOSTA DE DUTRA

O general Dutra pretendia a rendição dos revolucionários sem que lhes oferecesse quaisquer condições. A proposta foi prontamente repelida e, minutos depois, Dutra recebia o seguinte telegrama assinado por Agílio Barata:

«General Dutra — Comandante da la. Região Militar:

O Regimento sob nosso comando não se renderá antes de virmos o governo esfomeador de Getúlio derrubado. Concitamos a que o prezado camarada salve o Brasil de ser entregue em mãos estrangeiras por Getúlio, mo-

ria sobre o quartel, que foi destruído e incendiado. Os revolucionários estavam bloquados, disposto sómente de dois corredores laterais para agir ofensivamente. Contra elas foram jogados, além do Batalhão de Guardas, um batalhão do II R.I., o II Batalhão de Caçadores, um batalhão da Polícia Militar, as guarnições dos Fortes do Vírgia e de São João, o I Grupo de Obuses, «tiras» da polícia civil e duas unidades da Marinha de Guerra.

Apesar de insustentável a situação, elas resistiram bravamente, inclusive aos gases tóxicos, proibidos pelos convênios internacionais.

Mais tarde aviões metralhavam os combatentes nacionais-libertadores. Esse fato



Aspecto do 3.º R. I. depois da INSURREIÇÃO

indicava não ter logrado êxito o levante no Regimento de Aviação.

NO REGIMENTO DE AVIAÇÃO

Os alunos da Escola de

PRESTES, EXEMPLO, CERTEZA E ESPERANÇA DO PVO

(Conclusão da 1.ª pág.)

O povo brasileiro que vivava de entusiasmo nos comícios e nas campanhas da ANL via em Luiz Carlos Prestes não apenas o herói da Coluna Invicta, o comandante genial que em plena juventude derrotara em combates históricos velhos e experimentados generais da burguesia. De norte a sul, os patriotas viam em Prestes o grande líder que soube escolher, através de estudo e da experiência, entre o povo e a burguesia, permanecendo fiel aos seus princípios, lutando contra a traição e o imperialismo, sob a direção da vanguarda esclarecida e organizada do proletariado. Podendo ter todas as glórias, cargos e honrarias numa república em que os seus antigos subalternos eram vice-reis, ministros, comandantes. Prestes escolhera sem vacilações e caminho da honra, que era o da luta contra a guerra, a reação e o fascismo.

A derrota de 1935 não reduziu, mas ao contrário aumentou o prestígio de Prestes. Na prisão, enfrentando todas as torturas morais,

contra o qual se ergueram em 1935.

IGNOMINIA DO GOVERNO

Voltamos ao III RI. Eram 13 horas. Impossível continuar enfrentando as forças da ditadura. O comando revolucionário manda cessar fogo e destaca dois parlamentares para se entenderem com o comando adversário. Ambos são covardemente metralhados. Getúlio e Dutra nem ao menos respeitaram as normas mundiais aceitas para a parlamentação.

A CONFIANÇA NO FUTURO

Derrotados pela superioridade das armas do inimigo, nem assim os revolucionários perdem o ânimo. Deixam o quartel, que ardia, abraçados. Cantavam canções patrióticas, muitas improvisadas durante o combate. Era a esperança que tinham no futuro. O ideal da revolução se conservava intacto. Essa mesma esperança era a dos bravos combatentes da Revolução em Recife e Natal, cujo grandioso movimento já havia sido sufocado.

A luta do povo brasileiro é, hoje, em outro plano, a continuação da luta de 35: contra a guerra, o imperialismo, o latifúndio. Luta pela libertação nacional, por um governo democrático popular. O mesmo é também o comandante: o líder querido do proletariado e do povo brasileiro, LUIZ CARLOS PRESTES.

Os amanhãs da liberdade esperam o nosso povo, que se inspira no patriotismo dos heróis de 35.

O TURBILHÃO

A VITORIOSA TÁTICA DOS CAMPEÕES DA EUROPA

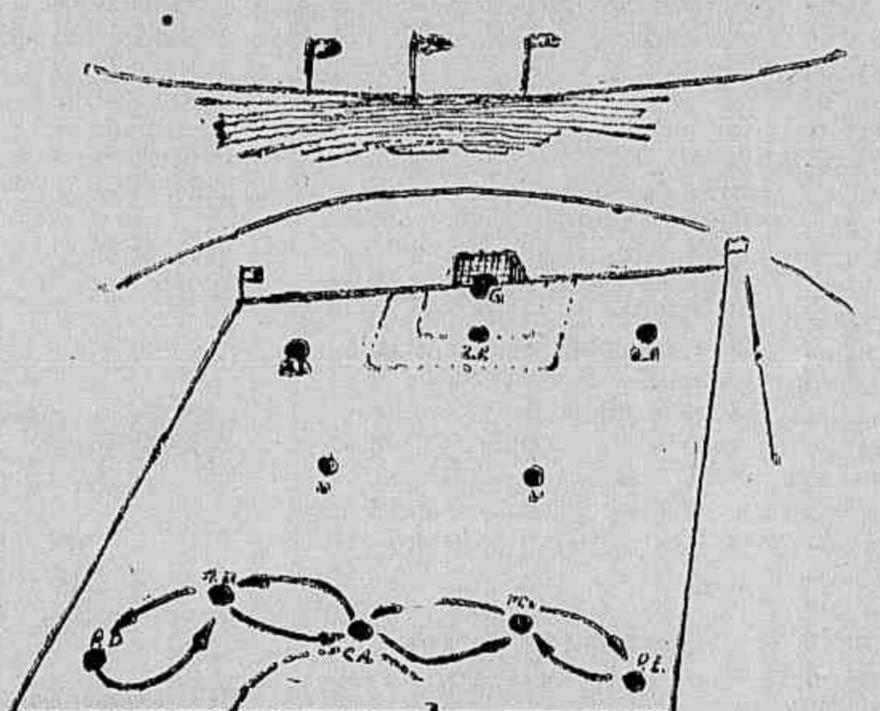
FUNDAMENTAM-SE NO MELHOR PREPARO FÍSICO, NUMA TÉCNICA ADMIRÁVEL, NA ELEVADA MORAL E NUMA SÓLIDA VONTADE DE VENCER, OS MAGNÍFICOS EXITOS DO SELECIONADO HUNGARO, QUE VEM DEITAR POR TERRA A INVENCIBILIDADE BRITÂNICA E EM CAMPOS INGLESES

relevo que hoje ocupam? Que tática empregam? Como se preparam?

Respondendo a estas perguntas, cremos também que estamos alertando os responsáveis pela preparação do selecionado brasileiro que deverá tomar parte no campeonato mundial de futebol. Porque é uma tremenda ilusão sonhar com vitórias certas ou com uma pretensa supremacia do nosso futebol em relação a qualquer outro. Que nos valha a lição de 16 de julho de 1950. Devemos partir para os compromissos com a disposição de trazer para o Brasil o título que há tanto perseguimos e que nos trazia tão amarga deceção. Mas, será pessimo se partirmos na ilusão de que somos invencíveis, os melhores. É necessário ter uma visão realista. Vejamos, então, por exemplo, quem são os húngaros.

Ao fim do jogo Hungria

Eis-Aqui o Turbilhão



Boszil deu um passe magistral ao centro-avante Hidegkuti e este, de pé esquerdo, mandou a bola ao fundo das redes Hollande. O número 8, de costas, é o meia-direito Kocsis

DERROTAR o selecionado britânico, simplesmente, é um acontecimento esportivo, digamos, normal. Entretanto, vencer o «English team» em sua própria casa, melhor, esmagá-lo, como fizeram os húngaros — eis aí uma notável façanha. Mais que um placard desfavorável, os ingleses pisaram o gramado de Wembley, no dia 24, para defender uma tradição velha de noventa anos — sua invencibilidade nas Ilhas. Essa a razão por que cresce na admiração de todo o mundo esportivo o feito do selecionado húngaro, capitaneado pelo consagrado Puskás.

Seria, contudo, errôneo e unilateral situar os êxitos que vêm obtendo os futebolistas húngaros nos últimos anos exclusivamente no terreno da tradição, que eles possuem.

Os êxitos do futebol húngaro estão indissoluvelmente ligados ao extraordinário ascenso de todos os setores da vida nacional da Hungria, que construiu vitoriosamente o socialismo e, em particular, ao avanço em todas as modalidades dos esportes. Na Hungria, como todos os países do campo do socialismo, o governo consagra particular atenção à saúde do povo e nesse sentido todos os meios são facilitados para que o maior número de cidadãos possa dedicar-se aos esportes. E hoje, com efeito, a prática esportiva é exercida por milhões de cidadãos; deixou de ser privilégio de uns poucos endinheirados, como no antigo regime. Em consequência, é sempre melhor a saúde do povo e, ao lado disso, surge em massa os astros e estrelas em todos os tipos de esporte.

Já nas Olimpíadas de Helsinki, consagradora foi a tua, dos desportistas húngaros. Alcançaram o terceiro lugar, logo após a União Soviética e os Estados Unidos deixando para trás concorrentes tradicionais como a Inglaterra, a França, o Japão, a Itália, a Bélgica, e África, que arrastaram para Budapeste o título de campeões olímpicos de futebol laureia que conservam incolmo sem ter enfrentado sequer uma derrota, apesar dos inúmeros e sérios compromissos internacionais que têm enfrentado.

No momento, os êxitos e triunfos do selecionado rangem entre o interesse e a importância. «Vivemos», em certo, o fato de que estamos às vésperas de mais um campeonato mundial de futebol. Dentro de seis meses ou pouco mais, saberemos qual será o novo campeão. Vale a pena, por isso, tecer algumas considerações em torno desse novo fórum que será o cenário futebolístico mundial. Como conseguiram os húngaros alcançar a posição de

x Inglaterra, naram os telegramas, os craques húngaros se apresentavam fisicamente dispostos, enquanto os seus corpos mostravam-se abatidos e cansados. A resistência física incomparável é a primeira qualidade dos jogadores magistrados.

Desde os zagueiros aos extremas, não cessam de movimentar-se. Durante todos os 90 minutos estão eles se deslocando, descobrindo trajetórias mais ou menos circulares, e que desconcerta por completo os jogadores adversários. São os médicos que avançam como os cangaceiros, eis os zagueiros que ultrapassam o meio do campo em fulminantes acrobacias — tudo isto para surpreender os contendores. Esse constante movimento, por eximamente violento, dá origem a uma forma geográfica semelhante ao turbilhão.

Entretanto, não basta a preparação atlética para tornar possível a aplicação do turbilhão. Ademais, é preciso que os jogadores entrem sempre em campo com moral elevada e uma férrea vontade de vencer.

Contando com homens dotados de tais qualidades no mais elevado grau, torna-se mais fácil o papel do treinador húngaro. Antes de cada encontro ele fala aos jogadores sobre a importância da prova, anima-os com os êxitos obtidos não sómente nos esportes como no trabalho pacífico e criador dos operários e camponeses que constroem uma Hungria nova e feliz. Faz-los sentir quanto grande e bela é a causa que lhes é confiada, infundindo-lhes uma profunda vontade

de vencer, um entusiasmo contagioso. Então, sem necessidade de qualquer esquema, os jogadores se distribuem no gramado, suas combinações e o ritmo do jogo mudam em cada situação. As zonas de atuação de cada jogador deixam, assim, de ter limites rígidos e aquele se movimenta toda como as peças de uma máquina.

A técnica do futebol comprende cinco aspectos básicos: chutar, controlar, passar a bola, driblar e atirar em gol. Aí está toda a bagagem do jogador. Será menos importante o que se refere à preparação atlética, isto é, correr e saltar? Só na apariência. Para bem correr e saltar é necessário passar pela longa e estreitante escola da ginástica. No manual de futebol de Towarowski, da Universidade de Leningrado, a parte mais importante, depois da técnica, da tática e do treinamento é a dedicada aos exercícios ginásticos. Lá se encontram cento e muitos exercícios com os respectivos desenhos. E é evidente que para um jogador ser bom cabeceador, por exemplo, precisa saber a fundo como desenvolver os músculos do escroco.

Este manual é usado não apenas na URSS. Adotaram, igualmente, na Tchecoslováquia e na Alemanha. E' por ele que os húngaros fazem sua preparação física. Não são apenas jogadores de futebol. Antes, são ginastas e atletas. Têm preparação física bastante para não perder gols que exigam apenas arrojo e vontade de vencer. E isto explica seu fulminante sucesso.

Grupo de jogadores húngaros na redação do semanário italiano «noi donne». O primeiro à direita, sentado, é Puskás



Este é Boszil, meio-direito da seleção e deputado ao Parlamento húngaro



Grupo de jogadores húngaros na redação do semanário italiano «noi donne». O primeiro à direita, sentado, é Puskás

FORA DO GRAMADO: CIDADÃOS TRABALHADORES

NOS países de democracia popular, como na grande União Soviética, não existe o profissionalismo no esporte. Aquelas que se destacam têm apenas mais facilidades que os outros para exercitá-los. Entretanto, ao lado da atividade esportiva, todos têm uma profissão. Os componentes desse notável selecionado húngaro são operários, camponeses, estudantes, enfim, são homens que trabalham em alguma atividade de interesse geral. Nessa qualidade, como todos os seus compatriotas, vivem a vida dos operários, camponeses e intelectuais de vanguarda que constroem um futuro de felicidade: o socialismo, o comunismo.

São jovens, modestos, atenciosos, gentis e se embargam... com a popularidade. Durante a estada do selecionado húngaro na Itália, os craques fizeram uma visita à redação do semanário progressista feminino «noi donne». Escreve a publicação italiana: «Saudam com simplicidade, fraternal cordialidade, pacientemente concedem seus autógrafos, que todos querem, com extrema delicadeza respondem as mil perguntas que lhes são dirigidas.»

Puskás, o famoso meia-esquerda, considerado o melhor da Europa e talvez do mundo, é também coronel do Exército. Outro craque, Boszil, no mesmo dia em que derrotava o selecionado italiano por 3x0 (a 17 de maio último, inaugurando o estádio olímpico de Roma), era eleito para o Parlamento da Hungria, nas eleições gerais recentemente realizadas.

Puskás é também o «capitão» da equipe. Mas, escreve «noi donne», os seus companheiros não se guiam por ele apenas no campo. Procuram imitá-lo também fora do gramado, têm por ele natural respeito.

Falando de sua vida, conta Puskás: «Depois da libera-

ção da Hungria, em 1945, passei a fazer parte da seleção nacional na partida contra a Áustria. Vencemos por 5x2 e o primeiro gol foi marcado por mim. Naquela época já conhecia bem a técnica do futebol, mas nos anos transcorridos depois da libertação cheguei à conclusão de que para ser um bom jogador não basta saber cabecear bem a bola ou chutá-la com ambos os pés. Comecei a estudar diligentemente e assim pude desenvolver-me não apenas no campo do esporte. De fato, não eram menos importantes os outros estudos, nos quais devo dizer que uma boa situação na vida. Milha maior satisfação foi o receber em Helsínquia a medalha de ouro do campeonato olímpico de futebol: quando subi ao pedestal para ser condecorado acreditei que estava retribuindo ao meu povo com uma pequena parte do muito que dele havia recebido.»

Puskás costuma dizer: «Prefiro jogar duas partidas juntas a fazer um discurso...» E Lorent, o jovem centro-médio de rosto corado que deixou embevecidos os que compareceram a Wembley, não esconde: «A partida não me cansa muito. Mas, os fotógrafos... deixam-me cansado...»

Assim são os jovens componentes do «scratches» húngaro. Filhos de uma Pátria livre, construtores de uma vida bela. Suas vitórias enchem de alegria as pessoas simples de todo o mundo, entusiasmam o seu povo — e também empolgam os oprimidos jovens que ainda não respiram o ar puro do socialismo. São a expressão saudável de uma mocidade otimista, entusiasta, animada do espírito de vencer as dificuldades. São autênticos embaixadores de um mundo novo que se edifica sobre as ruínas do pessimismo e da opressão capitalista.

PUSKÁS

O TURBILHÃO

Outro Dizer Fuzileiro

No firmamento do ataque húngaro brilha uma estrela excepcional: é Puskás, considerado o melhor meia da Europa e talvez do mundo. Puskás, traduzido para o português, quer dizer Fuzileiro, o que exprime a impetuosidade dos seus ataques e o chute



Constante Movimento, Velocidade, Resistência



Puskás lançou bem da esquerda, oferecendo última chance no extremo direito. Jogo: Hungria 3, Itália 0.

equipe de juventude. Daquele momento em diante passei a receber ajuda técnica, ensinaram-me os diferentes segredos da tática futebolística. Nos primeiros tempos, tinha dificuldade em habituar-me a cabecear ou a chutar com os dois pés, mas depois me acostumei.

Canções de 35, Hinos De Luta e de Esperança

O espírito do povo que combate e não se dobra à prepotência nas letras dos hinos e canções revolucionárias — O Hino da Aliança — O sentimento de orgulho do 3º R.I. — As canções satíricas surgidas na prisão — Mas a música e letra que uniam todos os corações era a INTERNACIONAL

(Reportagem de Nair Batista)

Já antes de 1935, as canções revolucionárias eram um poderoso estímulo para a luta que se avizinhava. Por seu conteúdo, não serviriam apenas como elan de combate. Projetar-se-iam no futuro e, por seu caráter eminentemente popular e progressista, serviriam com um precioso subsídio para o estudo da Revolução e seus objetivos imediatos e distantes e, ao mesmo tempo, representariam as sementes das quais germinaria, no porvir, toda a literatura revolucionária brasileira.

Seus autores, anônimos, poetas no sentido de um romanticismo revolucionário embrião, militares quasi todos, viam nos ninos nacionais e nas marchas dobrados militares, a música adequada àqueles versos cheios de ardor, de otimismo de mocidade e de esperança, e que falavam da luta e da certeza de vitória.

Era assim que, nos memoráveis comícios aliâncistas de 1934 e 1935, a multidão entoava, com música do Hino da Liberdade, o Hino da Aliança Nacional Libertadora, cujo estribilho acentuava:

«Aliança! Aliança!
Contra vinte ou contra mil,
Mostramos nossa pu-
lanca, Libertemos o Brasil!»

O ódio do povo brasileiro só fascismo e seu rebento nacional, o integralismo, que então imperava no Brasil, patenteava-se na seguinte quadra do mesmo hino:

«Nós faremos o sigma
em pedaços,
Não queremos emblema
tão vil
A serviço dos grandes
fricacos,
Só os pobres de to-
do o Brasil!»

O HINO DO BRASILEIRO POBRE

Revolução, que contava com a adesão da ala progressista do «tenentismo», o movimento insurreccional de 1935, não poderia deixar de reivindicar para si a música do Hino Nacional, a canção que, desde criança, acostumamo-nos a ouvir a que sempre nos comove.

Aproveitá-la, dando-lhe um conteúdo novo, que refletisse o amor de nosso povo pela Pátria e, ao mesmo tempo, estigmatizasse os seus alogos, apontando-os ao ódio de toda a nação, era o sentido dos novos versos que, desde então, deixaram perceber o acento proletário que orientaria a Revolução, para o futuro.

Assim o Hino do Brasileiro pobre afirmava:

«Do Norte, das planícies amazônicas,
Ao Sul, onde a coixilha a vista encanta,
A terra brasileira à luz dos trópicos
E com um coração que bate e canta,
Operários, campões, Estudantes, funcionários
Já sofremos mil reveses,
Já cançamos desta vida de explorados,
Punhos cerrados, levantados,

Itados, protestemos,
Abajo os mercenários e
os facinoras,
Lacaios dos patrões capitalistas,
Lutamos contra todos os políticos
Vendidos às nações imperialistas.
Operários, marinheiros,
Erguendo à luz do sol sanguinea flâmula.
Tornemos o Brasil dos brasileiros.

A compreensão do papel da poesia e da música como armas de combate, transparece no estribilho deste mês-mo hino:

«Vem, camarada,
Libertador, para o fragor
[da barricada!
O verbo, o canto, o braço e
Pelo nosso Brasil!»

OS HINOS DO 3º R. I.

O 3º Regimento de Infantaria tinha o nobre orgulho de seu feito heróico. Sob a palavra de ordem de Prestes, levantara-se contra a miséria e o fascismo.

A imprensa mercenária insultava os heróis e estamava em suas páginas a histórica fotografia em que aparecem os militares, tendo à frente Agildo Barata. Abraçados, sorriem ao deixar o Regimento.

A imprensa alcunhou essa fotografia como o «Riso da Irresponsabilidade» e os revoltosos do 3º R.I., então incomunicáveis, respondiam: «É a satisfação do dever cumprido».

Dai nasceu a «Praia maravilhosa» com música de «Cidade maravilhosa», cuja autoria, como a maior parte das canções da época, era atribuída a um jovem e intrépido oficial, misto de herói e de poeta, cujo perfil ainda não foi traçado com a devida força.

«Praia maravilhosa,
Cheia de balas mil,
Vermelha e radiosa
Redentora do Brasil.

Terceiro Regimento,
Escola de Aviação,
Unidos num pensamento
do Brasil a redenção.

Bérço da nossa Revolução,
Que depois nos fez sorrir,
A gloriosa aviação
E o 3º R.I.»

A conhecida marcha militar Avante, companheiros, também encontrou sua interpretação aliâncista, na qual se mostra a necessidade de prosseguir a luta nacional libertadora contra os representantes da opressão e do terror.

«Avante, camaradas,
Pois não venceu a nossa
[Revolução.
Avante, camaradas,
Com persistência e dedica-
ção.

Avante, sem receio,
Em todos nós o povo confia,
Lutemos, com alegria,
Avante!
Lutemos, confiantes.

E nunca seremos vendidos
Porque lutamos contra os
traidores,
Da nossa pátria já vendida
Por esses mesmos impos-
tores.

Outra canção inspirada numa

dobrado militar é a Marcha do Infante Revolucionário, cujo conteúdo mostra a Revolução em movimento e assegura que ela triunfará.

De caráter eminentemente militar, essa canção atribui ainda, principalmente, ao soldado, a vitória da Revolução, mas evoca a necessidade da contrarrevolução entre as forças armadas e o povo, pois só assim a vitória será completa.

(Com a música do HINO DA INFANTARIA)

«Nós somos aqueles infantes,
Que entre mortos gigantes
Não temeram o canhão.
Lutamos, morremos,
Pela nossa Revolução,
Noss. 3º Regimento
Tinha em seu pensamento
Libertar o Brasil.
Mas cremos,
Que ainda conquistaremos
A liberdade
Com o nosso fuzil.

Avante! A Revolução!
Soldado brasileiro
Tens a missão
De vanguarda.
Lutara sempre a teu lado
O povocompanheiro
Que da Nação
Atende ao brado.
Urrah! (côro)
Avante, a Revolução.

Brasil,
Minha Pátria querida,
Hás de ser redimida
Pela libertação.
Um dia
Feliz hás de ser
Quando vencer
a nossa Revolução.»

CANÇÕES SATÍRICAS

Ao lado das músicas militares surgiram na prisão as canções satíricas tão características do espírito crítico e irreverente do povo brasileiro. Estas canções apareciam quando algum acontecimento importante chegava ao conhecimento dos presos políticos e refletiam concretamente o caráter emancipador e as aspirações humanísticas e pacíficas da Aliança Nacional Libertadora.

Por exemplo, quando os dois investigadores da Polícia Especial, Ermanni e Galvão, se desentenderam em virtude de um furto de dinheiro praticado por um deles, o que ocasionou o suicídio do acusado, aproveitando o fato, o fuzileiro naval e músico de primeira classe, de nome Togo, que também se achava preso, compôs um samba-choro, com a seguinte letra:

«Se segura seu Felinto,
Já começa a desbandada,
Lobo comendo lobo na furna.
Vamos rir, rapaziada.
Dois já cairam no papo (bis)
Sem a nossa intervenção (bis)
Foram visitar Jesus
Aquele mártir da cruz.
Dêstes dois já estamos livres.
Falta ainda uma porção.
(Esta foi boa).»

Frente à traição do governo e sua conivência com o integralismo, esta canção satírica também de autoria de Togo, falava da necessidade de tomar nas próprias mãos a defesa do país, eliminando o governo de traição pela ação revolucionária.

«Bem unidos, façamos
Desta luta final,
De uma terra sem amea-

mer.
Fugir não adianta,
Tem gente cuidando de você.

Nós também já sabemos
fazer
Repressão (côro)
Aprendemos na escola da
Detenção (côro)
A nossa vassoura
Varre com cuidado
Vai varrer também
Plínio Salgado
O.K. (côro)

O fato de a forma poética dessas canções não corresponder ao alto nível político do conteúdo expresso, era ocasionado pela necessidade imediata de utilizar essas canções como armas de combate e, simultaneamente, porque os seus autores, ao fogo da luta revolucionária, não tinham tempo para educar-se literariamente nem a experiência que se fazia mister para tal fim.

— 0 —

Um ano decorreu do levan-
te de 1935 e as prisões continuavam repletas. O investigador Serafim Braga, apavonado, via por toda parte o ouro de Moscou. A sátira musical ficou o acontecimento, no qual, denunciando as condições desumanas em que viviam os presos, submetidos a torturas e vexames, mostrava também o pavor que reinava entre os oprimidos, que viviam «em qualquer trem desarrilhado, o dedo de Moscou.»

OURO DE MOSCOU

«365 dias de prisão
Passsei na Detenção,
Sem cama e sem colchão.
Cançado de sofrer
Tanta miséria eu já estou,
Ainda dizem que eu recebo
O ouro de Moscou.»

Se na Central
Qualquer trem desarrilhou,
Seu Serafim
Diz que é o dedo de Moscou.
Se a gente aponta
Safadeza de Doutor
(Mas vejam só)
Seu Serafim
Diz que é o olho de Moscou.
(Mas que canha.)
Se a gente gasta
O vintém que se ganhou,
Seu Serafim
Diz que é o ouro de Moscou.
Eu não conheço
Esse tal de seu Moscou
Mas pelo jeito
deve ser trabalhador.
(Ora se é.)»

A INTERNACIONAL

Mas a música máxima, que une todos os corações dandolhes o alento de confiança inabalável na causa do proletariado e do povo era «Internacional» de Eugène Pottier.

Nas datas da pátria e do mundo, quando a voz possante do locutor, dominando um auditório de muitas centenas de patriotas e heróis anuncia «Aqui fala a Aliança Nacional Libertadora, a Voz da liberdade», dos cubículos elevava-se o hino que anuncia a força invencível da Revolução e que é também a mais bela expressão literária de uma classe destinada a cumprir sua própria emancipação e a emancipação de toda a humanidade trabalhadora.

«Bem unidos, façamos
Desta luta final,
De uma terra sem amea-

Agliberto, um Homem...

(Cont. da 8a. pág.)

combos a Escola de Aviação. Os revolucionários foram afinal vencidos. Suicidado também o levante armado do 3º R.I., estava derrotada a primeira revolução nacional-libertadora, a primeira insurreição brasileira de caráter anti imperialista e anti-feudal, dirigida pela classe operária. Pela primeira vez, a questão da divisão da terra entre os camponeses que a trabalharam foi inserida a sério num programa político e revolucionário, pela primeira vez, era realmente posto em xeque, no Brasil, o secular poder dos senhores feudais, latifundiários, e da burguesia serva do imperialismo.

Com a derrota, começava um novo período do movimento nacional-libertador. Abria-se uma década de lutas difíceis, travadas sob o jugo de uma ditadura fascista, sanguinária.

Para Agliberto começou a duríssima prova das prisões, dos vexames policiais e judiciais, dos sofrimentos físicos e morais de toda sorte.

São os longos anos de peregrinação pelas prisões. Policia Central, navio-presídio «Pedro II», Casa de Detenção, Casa de Correção e o desterro para a longíqua Fernando Noronha e depois para a Ilha Grande. Ao todo, nove anos de segregação, nove anos de privações e de exílio que, não obstante, foram incapazes de lhe quebrantar o ânimo.

É uma luta constante e no calor da refrega continua tempera-se a fibra do combatente nacional-libertador. Este, enriquecido pela teoria e pela experiência prática, passaria a nova posição de classe, integrando a vanguarda do proletariado.

Assim, Agliberto, um homem de 35, já agora exemplar ele mesmo, modelou-se pelo padrão dos grandes dirigentes da classe operária.

Corajoso e infatigável, militante provado, portador de uma inabalável confiança na justiça da causa popular, temo-lo hoje novamente encarcerado, mas sempre combatente, firme e sereno.

A despeito das novas vicissitudes, o jovem de 35 sobrevive em Agliberto, fazendo-o dizer cheio de esperança:

«Apesar das espessas nuvens que cobrem o céu, existe um sol radiante, iluminando e dando vida ao universo... A cada vazante tem sempre lugar uma enchente, tanto maior quanto maior for a enchente».

E' o mesmo audaz combatente de 35 que, agora, política e ideologicamente mais aguerrido, redargue ao tribunal militar de Recife:

«Pertenço ao glorioso Partido de Prestes, sou um combatente do proletariado brasileiro e, como tal, intransigente contra o imperialismo ianque, contra os preparativos guerrairos...»

Não se verga. Condenado iniquamente a 4 anos de prisão, é ainda o homem indomável de 35 que analisa, pondera.

... fundamentalmente, fui condenado pelo fato de ser um intransigente defensor da Paz, da independência nacional, fundamentalmente prejudicado pela crescente dominação ianque, da liberdade e do progresso de nossa Pátria».

Funde-se, assim, na personalidade intelectual de Agliberto, o patriota, o nacional-libertador de 35 e o militante comunista comprovado na luta pelas mesmas razões que fazem do Partido do proletariado, em nossa terra, o Partido da independência nacional.

Sem deixar um segundo de ser o combatente político, Agliberto preocupa-se com a família, zela pela esposa, dedica-se carinhosamente a valer pela educação moral e intelectual do filho, como o que só faz honrar o humanismo revolucionário que o inspira.

Suas cartas à esposa e ao filho revelam a nossos olhos comovidos a grandeza moral do patriota, a enfibratura masculina, o caráter reto do companheiro Agliberto. Neles surpreendemos o que sua modestia fundamental encobre, as esplêndidas virtudes humanas e cívicas que tanto engrandecem. Fala do fundo de uma prisão e, em sua linguagem de esperança, o patriota, o comunista, o pai, o esposo, o irmão compõem um só e mesmo homem, íntegro, completo:

«Não seremos uma colônia, nem nos deixaremos matar de fome. Deves contar nas forças vivas da nação, nas forças capazes de deslocar montanhas. Vivemos no século do socialismo. Não há forças que possam impedir a marcha do progresso. Coragem e confiança. Mais do que nunca levanta a cabeça e olha de frente o futuro».

São palavras dirigidas à esposa, (poderíamos citar muitas outras) e, no entanto, servem a todos nós de estímulo, de exemplo fecundo.

Insurreição nacional-libertadora de 1935, um marco de lutas gloriosas e sacrifícios ingentes, na história de nosso povo.

Agliberto Vieira de Azevedo, um homem de 35, um legítimo herói de nosso povo, corajoso, firme, sereno, confiante a apontar-nos o caminho de novas e mais altas lutas, até o fim, até a vitória final.

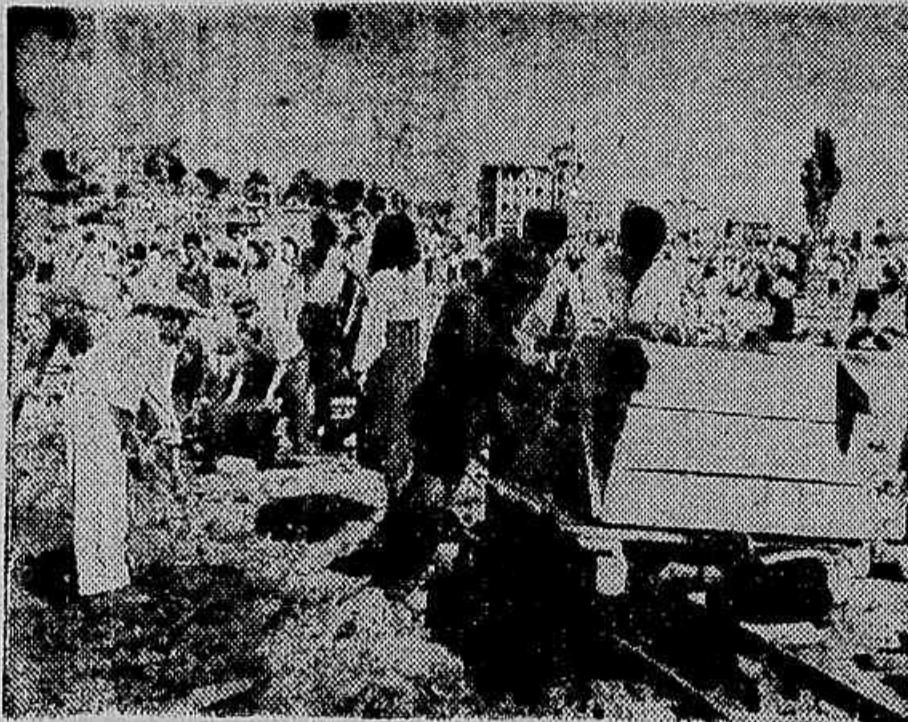
TIC-TAC é otal!

CONsertos rápidos e garantidos. Venda de calçados de quais idades a preços populares!

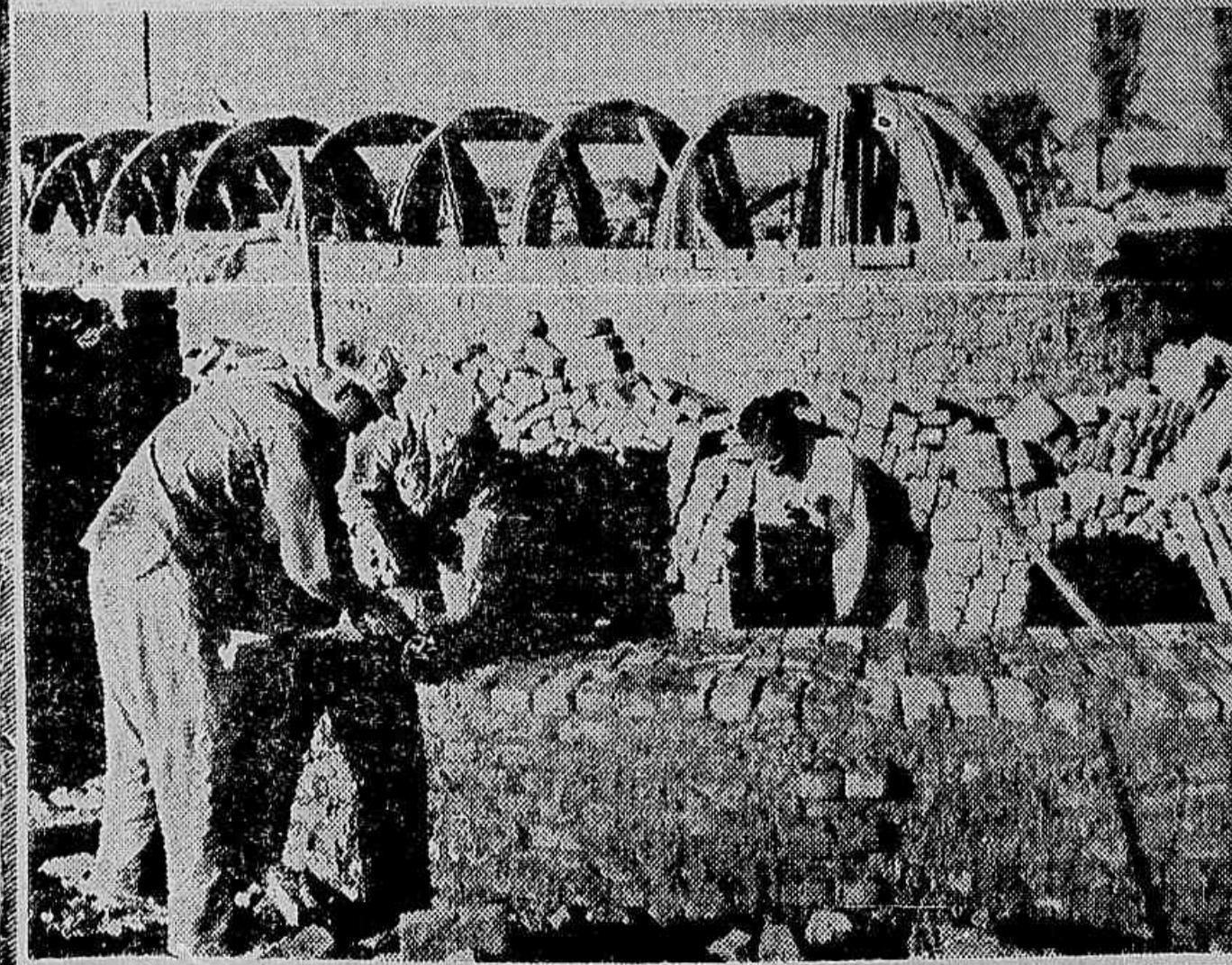
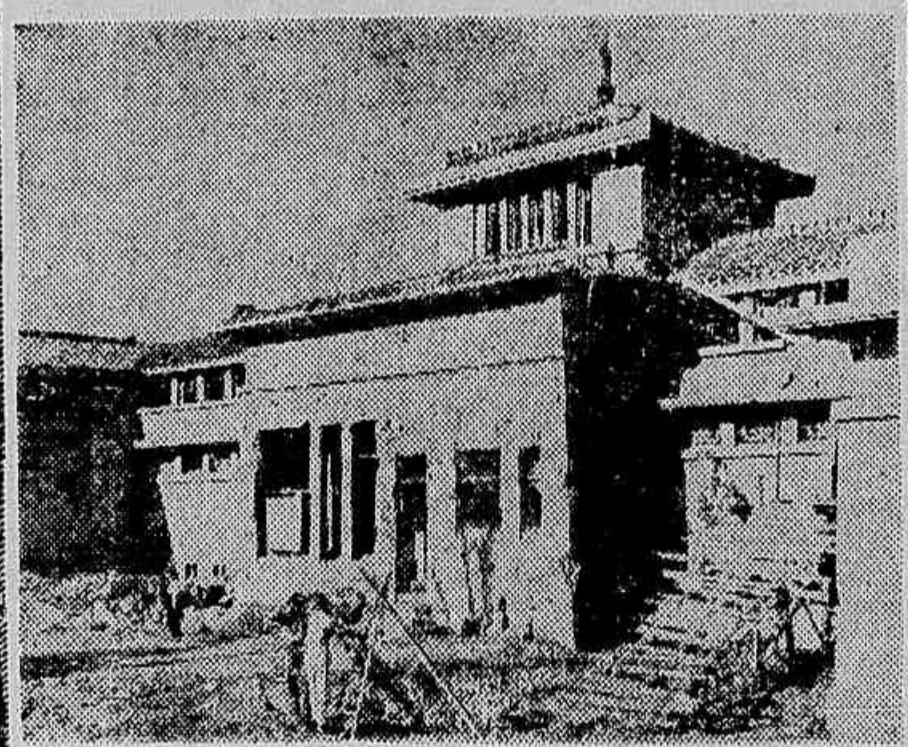
TIC-TAC

PRAIA DA INDEPENDÊNCIA, 31
1010 e 1º AND. TEL. 74771

Paz e Trabalho na República Popular da Coréia



ESTAS SÃO AS PRIMEIRAS FOTOS, publicadas no Brasil, do imenso trabalho de reconstrução a que se entregou o heróico povo coreano depois da assinatura do armistício. Com a ajuda fraternal da União Soviética e da República Popular da China o povo da República Popular da Coreia levanta novas habitações, fábricas e escolas, iniciando vigorosa recuperação de sua vida econômica que estará plenamente normalizada DENTRO DE UM QUINQUÉNIO



AGLIBERTO, UM HOMEM DE 35

E. Carréra Guerra

AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, natural de Rosário do Catete, Alagoas, era um jovem de 27 anos, em 1935. Jovem capitão-aviador, oficial de carreira. Começara sua atividade política pelo menos desde 1930, tendo tomado parte, com risco de vida, no pronunciamento armado daquela data.

As tradições liberais democráticas do Exército Nacional eram arraigadas, aninhavam-se no patriotismo de numerosos oficiais. A imprópriamente chamada revolução de 1930 devia ser a culminância, a vitória dos ideais que tinham sido parcialmente derrotados em 1922 e nos CINCO DE JULHO posteriores. Já o país gemia sob os efeitos da exploração imperialista (principalmente dos ingleses, naquela época), vegetava na condição semicolonial de produtor de matérias-primas. País pobre, povo pobre, sofrendo fome crônica, oprimido. Já os diversos governos expressavam nitidamente os interesses dos grandes senhores da terra, latifundiários donos do café, do açúcar, do cacau; governos de banqueiros e do comércio grosso de importação e exportação, para quem o «problema social» era um caso de polícia. Já, sem nenhum brilho nacional, se subordinavam às imposições dos monopólios internacionais, entregavam o Brasil pelos trinta dinheiros dos escorchantes empréstimos estrangeiros, curvavam-se, servis, ao vexame das fiscalizações e devassas periódicas de agentes financeiros. Por outro lado, o proletariado despertara, ouvira-se sua voz de combate nas greves e nas lutas de massa, que se encorparam principalmente na segunda década do século, e seu partido de classe, independente, surgiu em 1922. Não obstante, a maioria dos liberais do tempo, os chamados «tenentistas», os homens dos cinco de julho e outros, continuavam sem ver a realidade. A principal exceção era Prestes, que desde o término da marcha se aproximava das posições do proletariado e em 30 denunciaria o caráter reacionário da pretensa revolução. Muitos outros, porém, continuavam a exigir meras reformas de superfície, esperavam eficácia da simples substituição de homens no poder. «Moralização administrativa», «justiça rápida e barata», «nova lei eleitoral», «reforma monetária», etc. eram as inócuas palavras de ordem com que os demagogos agitavam e iludiam a inconsistência da pequena-burguesia revoltada e sem perspectivas. Mas o dia seguinte da «revolução» de 30 foi a desillusão completa para os liberais sinceros, para os patriotas que dela esperavam ainda a redenção nacional. O fracasso de 1930 seria o enterro das pretensões da pequena-burguesia à classe dirigente da Revolução Brasileira. Mas somar-se-ia ainda a seu desastre, o lôgo «constitucionalista» de 1932, com o novo e cruelo sacrifício de ponderáveis contingentes da mocidade brasileira.

O jovem Agliberto contava-se então entre os inúmeros patriotas que, dentro do Exército ou fora dele, desiludidos

da comédia liberal-burguesa, convencidos da inanidade daqueles pronunciamentos militares sem massa e sem programa sério, procuravam para os prementes problemas nacionais uma verdadeira solução, radical, revolucionária.

Em 1934, fundava-se a Aliança Nacional Libertadora. Tinhamos, pela primeira vez, uma agremiação que ensejava a arregimentação de uma ampla frente única patriótica, anti-imperialista e anti-fascista, à base de um programa econômico, político e social, que atingia a raiz mesma dos nossos males: o monopólio da terra e a exploração imperialista, os patriotas e anti-fascistas, realizava grandes comícios, ganhava as massas de norte a sul do país, desfraldando o lema Pão, Terra e Liberdade. O operariado, que se lançava então em grandes movimentos grevistas de reivindicações econômicas, era, através de seu Partido, o animador, o dirigente da ANL.

Agliberto Vieira de Azevedo tornou-se, como tantos outros, um fervoroso aliadista, o que vale dizer, acelitava a liderança da classe operária na Revolução Brasileira. Entreava-se ao trabalho de difundir o programa nacional-libertador e de nele educar os seus companheiros d'armas. E não abandonaria mais a luta. O fascismo ia em ascensão pelo mundo. Alarmada com o êxito crescente da ANL a reação aqui se mobiliza, passa à violência e ao arbitrio e fecha, por fim, a ANL. Os acontecimentos se precipitariam, uma vez obstada a via do desenvolvimento democrático, pacífico.

A 23 de novembro de 1935, insurge-se, na cidade de Natal, o Batalhão de Caçadores. Pela primeira vez em nossa história, embora por poucos dias, é substituído um governo de fazendeiros e latifundiários pelo poder popular de uma Junta Revolucionária. No dia seguinte, na gloriosa Recife, ergue-se o Batalhão de Caçadores all sediado. Trava-se o combate de ruas no bairro dos Afogados. Três dias depois é a vez do Rio de Janeiro. Em apoio aos combatentes do Nordeste, levantam-se as guarnições do 3º R. I. e da Escola de Aviação Militar. Nesta última unidade é que se destacaria na ação revolucionária, o Capitão Agliberto Vieira de Azevedo. Apesar de que o inimigo estava alerta, em prontidão rigorosa, com patrulhas e sentinelas espalhadas pelas estradas e postos, Agliberto e mais trinta companheiros, contando com a simpatia da tropa, em quinze minutos de assalto, dominaram a Escola de Aviação. A seguir, são já 400 homens a atacar o 1º Regimento de Aviação, objetivo que foi quase totalmente atingido, restando apenas a casa do comando por conquistar. Entretanto, 10.000 homens das tropas governistas chegam e passam ao ataque. A artilharia reduzia a es-

(CONCDUI NA 6.ª PÁGINA)